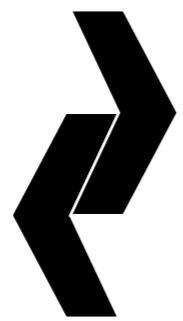




ANAIS DO
I SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS





ANAIS DO
I SIMPÓSIO DE LÍNGUAS
DO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS

IFPB
João Pessoa, 2018



I SIMPÓSIO DE LÍNGUAS

LÍNGUA, ENSINO E CULTURA: UMA IDENTIDADE SOCIAL

CAMPUS CAJAZEIRAS - IFPB

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Francilda Araújo Inácio

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA
Vânia Maria de Medeiros

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Marcos Vicente dos Santos

DIRETOR EXECUTIVO
Carlos Danilo Miranda Regis

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Edvan Lima

Os trabalhos publicados nestes Anais são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a opinião do I Simpósio de Línguas do IFPB *campus* Cajazeiras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *campus* João Pessoa

S613a Simpósio de Línguas (1. : 2018 : Cajazeiras, PB).

Anais do I Simpósio de Línguas, campus Cajazeiras, 9 de maio de 2018,
organizado por Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa. – João Pessoa : IFPB, 2018.

60 p.

Pdf

ISBN 978-85-5449-012-6

Evento realizado pelo Instituto Federal da Paraíba, 2018.

1. Línguas. 2. Língua portuguesa – ensino. 3. Línguas de sinais. 4. Inclusão. 5. Cultura. II. Uchoa, Sayonara Abrantes de Oliveira. III. Título.

CDU 81:37



COMISSÕES

COMISSÃO GESTORA

Direção Geral

Lucrécia Teresa Gonçalves Petrucci

Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Gastão Coelho de Aquino Filho

Coordenadora Pedagógica

Vanda Lucia Batista dos Santos Souza

Coordenadora da Unidade Acadêmica da Área de Formação Geral e Projetos Especiais

Carla Betania Reiher

COMISSÃO ORGANIZADORA

Charridy Max Fontes Pinto

Daniel De Sá Rodrigues

Fernando Coutinho Von Woensen

Larissa Pinheiro Xavier

Sayonara Abrantes Oliveira Uchoa

Sayonara Januário Ferreira

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Waléria Araújo Alves

APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de Línguas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba será realizado no Campus Cajazeiras e tem como tema central "Língua, Ensino e Cultura: uma identidade social". Na senda dos pressupostos que são inerentes à criação do evento está a busca por oferecer aos profissionais da Educação Básica, estudantes de graduação e pós-graduação um espaço propício à reflexão acerca dos entrecruzamentos entre a língua, o ensino e a cultura na constituição de uma identidade social dos falantes.

Não se trata, pois, de um evento situado somente no ensino de língua materna, mas transcende à relação das diversas línguas com as quais os alunos convivem cotidianamente e que delas fazem instrumento de acesso às relações sociais. Trata-se da língua em uso, de um letramento social no qual convivem de maneira responsável e ativa as línguas portuguesa, espanhola, inglesa e libras.

Neste contexto, nos braços da "Cidade que ensinou a Paraíba a Ler", o grupo de Pesquisa "Ensino e Aprendizagem de Línguas" busca proporcionar momentos de reflexão, de troca de experiências, de desenvolvimento científico e pedagógico.

É nessa partilha que o evento pretende configurar-se como espaço de união e construção do conhecimento.

AUTORES

Abraão Vitoriano de Sousa

Adriana Moreira de Souza Corrêa

Alessandra Gomes Coutinho Ferreira

Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo

Alexandra Rafaela da Silva Freire

Ana Karina Lourenço de Sousa

Ana Maria Lourenço de Andrade

Andressa de Araújo Porto Vieira

Artur Alexandre Ferreira

Carlos Caetano de Carvalho Paz

Célia Regina da Costa

Cristiane Rolim Gomes

Danielli Cristina de Lima Silva

Danilly de Sousa Bezerra

Edijane Maíla Martins da Silva

Edinte Braga Tavares

Egle Katarinne Souza da Silva

Erica Duarte Arruda

Felícia Maria Fernandes de Oliveira

Felipe Gonçalves Bezerra

Felipe Ridaldo Silvestre Soares

Francisca Alves da Silva

Francisca Barreto da Silva

Genielli Farias dos Santos

George Patrick do Nascimento

Geraldo Venceslau de Lima Junior

Gercica Francelino Alves Kimbily

Heitor Augusto de Farias Oliveira

Henrique Miguel de Lima Silva

Irineu Simão da Silva

Jaerly Dias Rolim de Lima

Jairlene Costa da Silva Souza

Jamylle Reboucas Ouverney King

Janáí Érica Santos da Silva

Jocelma Gadelha

José Augusto de Sousa Rodrigues

José Claudio Ferreira da Silva

José Ferrari Neto

Josefa Martins de Sousa

Jucelma da Silva Cardoso

Juliana Silva dos Santos

Karine Martins Cunha Venceslau

Larisse Carvalho de Oliveira

Luzia de Lima Silva

Márcio Rijoan Albuquerque Cavalcante

Marley da Luz Marques

Maria Elizabeth de Medeiros Ferreira

Maria Jocimara Bezerra de Oliveira

Maria Natália dos Santos Silva

Mariana Santiago Ferreira Freitas

Marta Danielly Jales Elias

Mayara Benevenuto Duarte

Melina Rodrigues

Melina Rodrigues Martins

Nala Naomi Ferreira Coêlho

Natália Diniz Silva

Nathalia Layanne de Sousa Brito

Neilson Alves de Medeiros

Niely Silva de Souza

Petrônio Martins dos Santos

Rafael José de Melo

Raphael Albuquerque Bezerra

Raquel Evelly Vieira De Araújo

Reginaldo Pedro de Lima Silva

Rian de Melo Carneiro Pontes

Robson Fernandes Costa

Robson Renan dos Santos Abrantes

Shalatiel Bernardo Martins

Silvana da Costa

Talisse Alencar De Almeida

Tarcyene Ellen dos Santos da Silva

Taynara Iracema de Sousa Almeida

Thyago de Almeida Silveira

Vanessa da Costa Alves

Vanessa Fernandes Alves

Welma Geane Rodrigues dos Santos

Williana Ferreira de Andrade

Winnie Rodrigues Holanda

Zenilda Ribeiro da Silva

› SUMÁRIO

PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

- 11** O 'PORTUGUÊS BRASILEIRO' E O FRANCÊS: UM ENCONTRO INEVITÁVEL EM AULA DE FLE EM UM ESPAÇO EXOLÍNGUE
- 12** ENSINAR E APRENDER LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO A PARTIR DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CAJAZEIRAS – PB
- 13** O GAME *RESIDENT EVIL 4* COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
- 14** O REMIX COMO FERRAMENTA PARA UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: O CASO DO TEXTO MULTIMODAL EM POSTS DO FACEBOOK
- 15** A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO CRÍTICO ATRAVÉS DA HQ *WATCHMEN*: O USO DE POLÍTICAS SOCIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

- 16** MUNDO GATURRO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO DE TIRINHAS NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS

- 18** ACESSIBILIDADE LINGÜÍSTICA E O USO DAS TICS NO ENSINO DE QUÍMICA, PARA ESTUDANTES SURDOS E OUVINTES DE UMA TURMA DO PROEJA
- 19** UTILIZAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS PARA ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
- 20** NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: USO DOS JOGOS ONLINE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
- 21** O USO DE APPS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

- 22** CONTRIBUIÇÕES DOS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS NA ESCOLA REGULAR

- 23** O FACEBOOK COMO RECURSO DE ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO AO ENSINO DE LÍNGUAS

- 25** ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: A IMPORTÂNCIA DE OUTRAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A INTEDISCIPLINARIDADE
- 26** O FEMININO NOS CONTOS DE FADA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS CHAPEUZINHO VERMELHO E BRANCA DE NEVE
- 27** A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SUMÁRIO

28 CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DISPONÍVEIS NO BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

LETRAMENTOS

- 30** LETRAMENTO CRÍTICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO
- 31** PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL NA INFÂNCIA: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM POR MEIO VIRTUAL
- 32** O MUNDO É UM TEXTO: A LEITURA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO
- 33** OBJETOS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO
- 34** O AMBIENTE DIGITAL DO PAPEL: UM ESTUDO À LUZ DA MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL
- 35** LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

- 37** A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA NO FILME “DANÇA COM LOBOS” A PARTIR DA SOCIOLÍNGUÍSTICA INTERACIONAL
- 38** TRADUÇÕES DA MÚSICA AQUARELA DISPONÍVEIS NO YOUTUBE: COMPREENSÃO DOS ASPECTOS SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS EM LÍNGUA DE SINAIS
- 39** AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

METODOLOGIAS ATUAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

- 41** ENQUADRES INTERATIVOS DE CONHECIMENTO EM UMA AULA DE LEITURA NUMA TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 42** A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO ALUNO

43 A LEITURA MEDIADA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA

44 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

45 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES APLICADAS AO ENSINO-APRENDIZADO BILÍNGUE DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE DO IFPB CAMPUS CABEDELO

46 SEMIÓTICA E LITERATURA POPULAR: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA APLICADA NO CONTO “O FALSO PADRE”

47 UMA REFLEXÃO SOBRE A ABORDAGEM DA APRENDIZAGEM ATIVA DE ELOÍSA PILATI PARA A COMPREENSÃO DE RELAÇÕES SINTÁTICAS ABSTRATAS

48 METODOLOGIA DE ENSINO E PRÁTICAS INOVADORAS: ÊNFASE NOS DESAFIOS DO ENSINO TÉCNICO MÉDIO

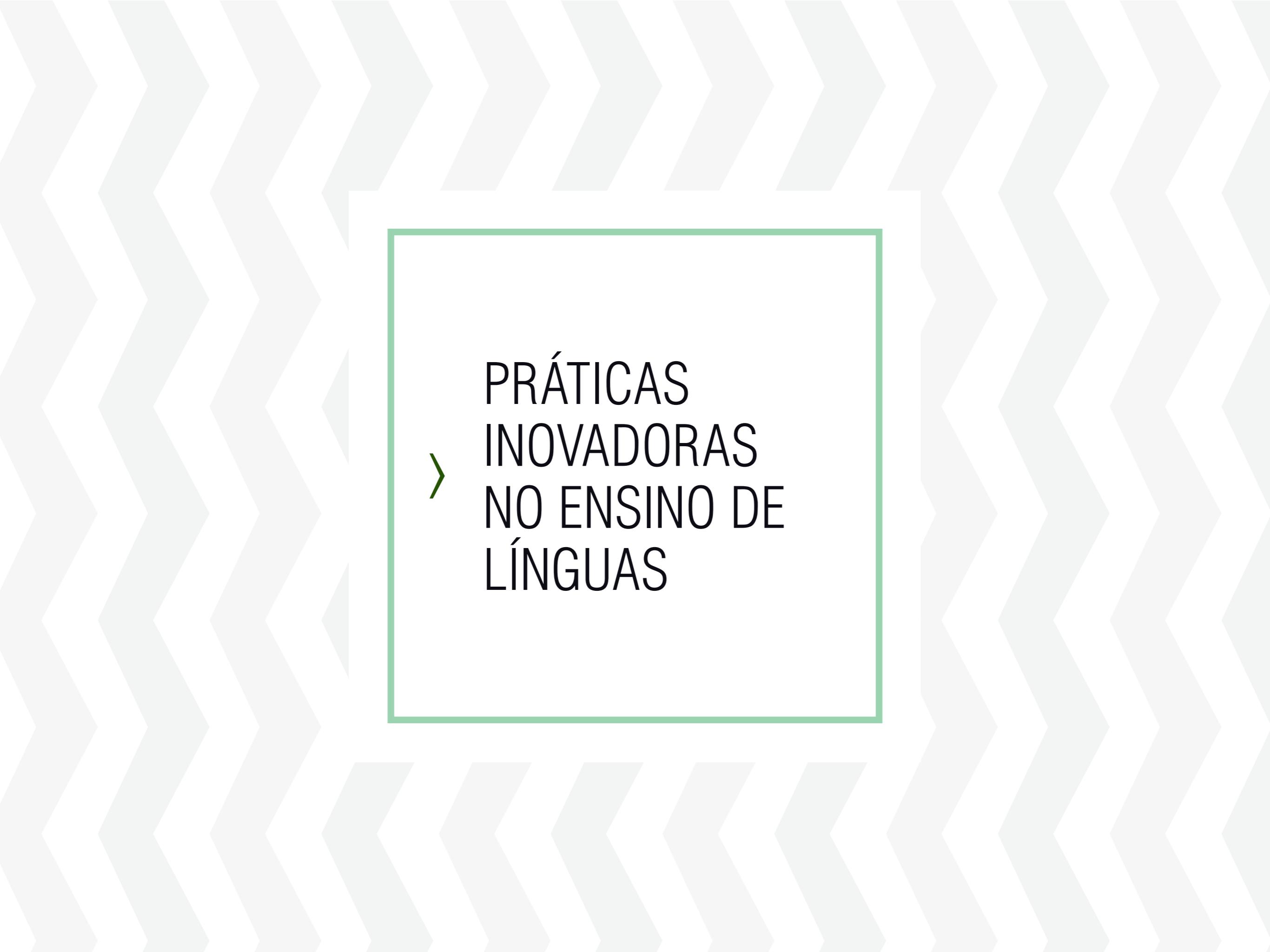
49 PRODUÇÃO TEXTUAL: TEORIA E PRÁTICA



SUMÁRIO

INCLUSÃO E ENSINO DE LÍNGUAS

- 51** A INTERAÇÃO DO PROFESSOR SURDO/ALUNO OUVINTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS CAJAZEIRAS
- 52** AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR
- 53** A INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE/CFP/CAMPUS CAJAZEIRAS – PB
- 54** LIBRAS PARA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO IFPB CAMPUS SOUSA
- 55** A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 56** A INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DO ALUNO SURDO NA REDE REGULAR DE ENSINO



PRÁTICAS
INOVADORAS
NO ENSINO DE
LÍNGUAS

O ‘PORTUGUÊS BRASILEIRO’ E O FRANCÊS: UM ENCONTRO INEVITÁVEL EM AULA DE FLE EM UM ESPAÇO EXOLÍNGUE

Tarcyene Ellen dos Santos da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Melina Rodrigues Martins
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre o lugar da língua materna em aulas de língua estrangeira; para isto, nos apoiaremos em uma pesquisa bibliográfica e em uma observação regular e rigorosa realizada em um meio de ensino e aprendizagem escolar e universitário. Essa pesquisa é o produto de uma experiência vivenciada durante disciplinas de didática de francês como língua estrangeira - FLE (Estágio Supervisionado), da Universidade Federal da Paraíba, associada a uma prática didático-pedagógica realizada em um Centro de línguas. Considerar-se-á a sala de aula como um lugar onde diferentes culturas são veiculadas, onde o ensinante partilha suas experiências culturais, favorizando uma aprendizagem intercultural (CHIANCA, 2014). Dessa maneira, o objetivo é refletir sobre a coexistência das línguas francesa e ‘português brasileiro’, visando analisar o lugar e os papéis desta última no ensino de FLE. Para isto, baseia-se nos estudos de Chianca (1999, 1999, 2004) e na pesquisa realizada por Albuquerque (2006). As observações mostram que a língua-cultura-materna pode desempenhar um papel facilitador na aquisição de uma nova língua e que o contato entre culturas maternas e estrangeiras pode favorecer as trocas recíprocas e uma melhor aceitação das diferenças.

Palavras-chave: FLE; língua materna; ensino-aprendizagem.

ENSINAR E APRENDER LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO A PARTIR DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CAJAZEIRAS – PB

Abraão Vitoriano de Sousa
Célia Regina da Costa
Francisca Alves da Silva
Secretaria Municipal de Educação de Cajazeiras-PB



O AMIC (Ações para a Melhoria do IDEB Cajazeiras – PB) consiste em um Programa de Formação Continuada de Professores correspondente às séries do 4º e 5º anos, cuja finalidade maior concentra-se em trabalhar estratégias de ensino/aprendizagem voltadas ao desenvolvimento das competências (descritores) de Língua Portuguesa e Matemática. No que se reporta à abordagem com Língua Portuguesa, foram desenvolvidos estudos sistemáticos e produção de propostas, projetos e sequências didáticas a respeito das temáticas: leitura, produção de texto, suas tipologias e gêneros textuais (orais e escritos). Neste sentido, o presente trabalho surge da necessidade de relativizar essas experiências decorridas do ano 2017, apresentando os principais direcionamentos e os desafios no tocante à prática de ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais. Trata-se, pois, de um relato de experiência baseado nas apreciações dos professores e na reflexão (do planejamento à aplicação) por parte dos formadores. O AMIC insere-se em um contexto maior, visto que tem como ponto de partida parâmetros oficiais e curriculares, a exemplo da Prova Brasil (Saeb/Inep/MEC), dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (2001) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), além das metas estabelecidas no Plano Municipal de Educação de Cajazeiras – PB. Portanto, este trabalho objetiva apresentar as principais contribuições do AMIC às práticas de leitura e de escrita nos anos iniciais (4º e 5º anos). Dentre as muitas atividades desempenhadas, podemos citar: a elaboração coletiva dos roteiros e programas de conteúdos bimestrais; a construção de sequências didáticas mediante os gêneros textuais “anedota”, “charge”, “convite” e “receita”; a realização de projetos literários, a saber: o trabalho com a obra de Ziraldo a partir do livro “Uma Professora Muito Maluquinha”; entre outros. Ademais, o AMIC também realiza bimestralmente simulados de Língua Portuguesa, sendo tais resultados analisados por escola conforme montagem de gráficos e de leituras críticas sobre os resultados alcançados. Portanto, consideramos oportuno ressaltar nossa experiência enquanto um mote para possíveis reflexões acerca das questões teórico-metodológicas pertinentes ao trabalho com Língua Portuguesa na escola, posto que acreditamos ser esse um espaço privilegiado para que o discente aprenda a ler e a escrever nas reais situações de uso da língua, formando assim, a construção de sua cidadania de modo crítico e consciente.

Palavras-chave: língua portuguesa; ensino; formação continuada.

O GAME RESIDENT EVIL 4 COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

George Patrick do Nascimento
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte



RESUMO

O tema principal desse trabalho é discorrer sobre a importância educativa dos jogos eletrônicos no ensino e aprendizagem de línguas, a partir da possibilidade de um game do tipo *survival horror* poder ser considerado como um recurso de aprendizagem da LI. Para tanto, escolheu-se averiguar essa questão por meio do detalhamento do jogo *Resident Evil 4*. O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se dos embasamentos teóricos de autores como Franco (2013), Brandão (2012), Santos (2012), entre outros. Desta feita, focou-se na ideia de que os jogos digitais requerem de seus usuários certas estratégias de leitura ou compreensão, de aspecto tradutório, para a consolidação da jogabilidade de um determinado jogo. Logo após, ponderou-se sobre o impacto revolucionário que o game *Resident Evil 4* teve no mundo dos videogames, constituindo-se como jogo de ação e terror envolto em uma estrutura virtual que contempla a modalidade de visão em terceira pessoa (*Third Person Action*) para seus usuários, favorecendo a aprendizagem de LI para estes aprendizes/jogadores que o utilizam. Para tanto, detalhou-se e explicou-se os recursos ou materiais virtuais que permeiam o game em questão (como vídeos, comandos, menus, diálogos, documentos, itens e a própria jogabilidade em si) e que, da mesma maneira, estão repletos de possibilidades educativas na facilitação da aprendizagem de LI.

Palavras-chave: games; ferramentas digitais; recurso educativo; aprendizagem de li.

O REMIX COMO FERRAMENTA PARA UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: O CASO DO TEXTO MULTIMODAL EM POSTS DO FACEBOOK

Heitor Augusto de Farias Oliveira

Neilson Alves de Medeiros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba

RESUMO

No contexto escolar atual, muitos professores encontram um desafio na presença ubíqua dos smartphones como meio de comunicação de seus alunos, em particular durante as aulas. Essa poderosa ferramenta de comunicação permite manuseios do texto tão variados quanto à criatividade do usuário permitir, frequentemente colocando o professor em situação de competição pela atenção do aluno. A partir de uma articulação entre conceitos como Remix, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a Pedagogia dos Multiletramentos, procuramos demonstrar que práticas de letramento marginalizadas pela Escola, podem ser trabalhadas em sala de forma a contemplar o estabelecido nos documentos orientadores da componente curricular de Língua Portuguesa, atendendo, inclusive, à proposta multissemiótica que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê, aproveitando-se da imersão dos alunos em produções que não raramente utilizam-se da remixagem como processo fundamental de sua criação estética, como é o caso de discursos multimodais nas redes sociais. O Remix, em sua acepção mais popularmente difundida, é entendido como o processo que mistura diversas partes existentes para a criação de um todo novo, ressignificado, e que representa mais do que a soma simples de suas partes. Tal processo, que hoje é realizado majoritariamente pelas TDIC mas que acompanha a produção textual desde a idade média, beneficiou-se grandemente das possibilidades das novas tecnologias e hoje inunda toda a produção textual, em praticamente qualquer gênero. Para expandirmos nosso leque de possibilidades pedagógicas, fizemos um estudo de caso do gênero *imagens macro como posts do Facebook* de algumas páginas populares na referida rede social. A partir de um corpus selecionado com base na circulação e visualização (curtidas e compartilhamentos), consequentemente, no seu impacto social, e identificamos que alguns aspectos da construção de sentidos dessas imagens se fazem pertinentes nas aulas de língua portuguesa, seguindo a orientação de trabalho com gêneros textuais. Identificamos, também, que o processo de produção e leitura de textos do gênero estudado promove, além dos variados multiletramentos necessários para elaboração dos textos/imagens, habilidades e competências em todos os eixos de trabalho propostos pelos PCNs: leitura, produção e análise linguística. O trabalho tem ainda o objetivo alertar para a fecundidade das práticas de multiletramentos em seus diversos gêneros e suportes de forma a contribuir com a mudança de ethos no ambiente escolar frente às novas tecnologias e mídias sociais, refletindo, principalmente, sobre a postura do docente quanto ao potencial desses novos multiletramentos.

Palavras-chave: pedagogia dos multiletramentos; remix; post do facebook; gêneros multimodais.

A FORMAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO CRÍTICO ATRAVÉS DA HQ WATCHMEN: O USO DE POLÍTICAS SOCIAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLES

Gercica Francelino Alves Kimbily
Vanessa Da Costa Alves
Robson Renan dos Santos Abrantes
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividade baseada no uso da história em quadrinhos *Watchmen*, minissérie escrita em doze edições por Alan Moore e desenhada por Dave Gibbons, entre os anos de 1986 e 1987. Através desta obra, pretende-se desenvolver o posicionamento crítico e social de alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, por intermédio das ações e ideologias dos personagens. Como arcabouço teórico para a realização deste trabalho, iremos nos fundamentar em pesquisadores como Rajagopalan (2003), Janks (2016) e Jordão (2016), que defendem o uso de metodologias que permitam o desenvolvimento do letramento crítico como instrumento que possibilite a expansão e/ou aprimoramento do conhecimento de mundo dos sujeitos, permeando um ensino-aprendizagem mais significativo no tocante à construção da identidade destes sujeitos e o seu reflexo em sociedade. Para alcançar este objetivo, nossa proposta se baseia na apresentação do gênero Histórias em Quadrinhos e a pertinência do seu uso nas aulas de Língua Inglesa, objetivando ampliar a visão de mundo dos alunos em relação a temas sociais e políticos, na qual serão trabalhadas estratégias de leitura, atendendo as exigências dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Com essa proposta esperamos que os alunos possam contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, com cidadãos críticos, autônomos e participativos, bem como seres humanos que pensam, se relacionam, interagem e buscam soluções para os problemas, visando uma melhor convivência na sociedade atual. A justificativa para a escolha deste tema se pauta na necessidade de desenvolver uma sistematização do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa através de temas mais significativos para os discentes, tendo em vista a realidade na qual eles estão inseridos. Além do mais, com essa proposta, pretende-se não apenas desenvolver aspectos gramaticais, mas também aproximar o ambiente escolar dos interesses sociais. Utilizando-se do gênero textual Histórias em Quadrinhos, que apresenta diferentes formas de discursos, surge a possibilidade de desenvolver diferentes estratégias de ensino para se trabalhar na sala de aula, na tentativa de aprimorar o Letramento Crítico dos alunos.

Palavras-chave: *histórias em quadrinhos; posicionamento crítico; letramento*.

MUNDO GATURRO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO DE TIRINHAS NO SÉTIMO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Evelly Vieira De Araújo
Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

Atualmente é notório o déficit que o aluno do ensino fundamental tem em sua aprendizagem impulsionado pela incapacidade de compreender, interpretar, retextualizar e produzir. É importante ressaltar que em muitos casos, os docentes não instigam os discentes com metodologias atrativas para que os mesmos venham a aprender a relevância dos gêneros textuais, a significância do multiletramento em sala de aula e o quanto importante é a produção dos mesmos, neste caso a tirinha. Esse trabalho tem como aporte teórico autores como Rojo (2012) que trata o letramento e multiletramento, sobretudo em sala de aula; Marcuschi (2001; 2008) analisando o processo de retextualização; PCNs (1998) ressaltando a significância de se trabalhar os gêneros textuais; Leite (2013) apontando a importância do gênero tirinha e Garcia (2010) incluindo a tecnologia no ensino aprendizagem. A pesquisa propõe-se a elaborar uma sequência didática para o trabalho com o gênero textual tirinha no sétimo ano do ensino fundamental. Para isto, partimos da perspectiva do multiletramento para o ensino deste gênero a partir de um aplicativo educacional denominado *Mundo Gaturro*, utilizado em sistema operacional android, disponível em aparelhos celular, computador, tablet, que permite a produção de tirinhas. Partimos do questionamento: como utilizar esse aplicativo para melhoria no ensino aprendizagem do gênero tirinha voltado aos alunos do sétimo ano do ensino fundamental II? Diante disso, a elaboração desta pesquisa se deu pelo método qualitativo com viés indutivo e de caráter exploratório, buscando refletir sobre as contribuições do uso das novas tecnologias e mídias digitais para o trabalho de Língua Portuguesa em sala de aula. No decorrer da pesquisa, foram selecionadas, a partir das leituras, teorias que explicassem a relevância da inclusão tecnológica no ensino, como aliado do professor para se trabalhar, especificamente, o gênero tirinha em sala de aula. Foram feitas leituras teóricas que colaborassem para a elaboração da sequencia didática, visando uma metodologia atrativa para os docentes trabalharem em sala de aula.

Palavras-chave: sequência didática, língua portuguesa, ensino.



TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUAS

**ACESSIBILIDADE
LINGUÍSTICA E O USO
DAS TICS NO ENSINO
DE QUÍMICA, PARA
ESTUDANTES SURDOS
E OUVINTES DE UMA
TURMA DO PROEJA**

Niely Silva de Souza
Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo
IFPB- Campus Cabedelo



RESUMO

A escola vem se tornando um espaço mais plural em razão do número de discentes com características distintas que estão incluídos no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, na prática, o que se constata é que muitos discentes ainda são excluídos desse processo. Tal ação se agrava quando ponderarmos o ensino de Química, considerado indecifrável por um número apreciável de estudantes, primordialmente, os que apresentam alguma deficiência. Dessa forma, o trabalho objetivou promover um ensino de Química mais compreensível, fazendo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da experimentação e da contextualização, para estudantes surdos usuários de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ouvintes de um curso técnico de jovens e adultos. A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cabedelo, tendo como público alvo uma turma, composta por uma aluna surda e 15 ouvintes, do 3º semestre do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) em Recursos Pesqueiros, turno noturno. Além desses estudantes, houve a cooperação de um professor de Química e dos profissionais intérpretes de LIBRAS. A aplicação foi executada em três encontros, totalizando oito aulas. A metodologia do ensaio abordou as pesquisas qualitativa, quantitativa e participante. Todos os textos e recursos a serem impressos e/ou enunciados foram efetuados/exibidos com linguagem acessível aos ouvintes e, previamente, demonstrados para os profissionais tradutores intérpretes de LIBRAS (TILS). Estes tiveram presentes em toda a vivência para propiciar uma tradução consecutiva bilíngue coerente no intuito de oportunizar, não só o entendimento da discente surda, mas também sua ativa participação. Os resultados mostraram que houve um crescimento significativo na aprendizagem dos estudantes com o uso de diferentes ferramentas didáticas. A discente surda efetuou a leitura parcial de um rótulo de um alimento altamente processado, comparando com um exemplo do vídeo sobre ésteres e flavorizantes e o profissional tradutor intérprete de LIBRAS executou a versão voz do discurso para o resto da turma; a referida estudante também participou de dois procedimentos no experimento químico de baixa periculosidade em laboratório, se comunicando em LIBRAS e portando EPI (Equipamento de Proteção Individual).

Palavras-chave: acessibilidade; Tics; ensino; inclusão.

UTILIZAÇÃO DAS NOVAS MÍDIAS PARA ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Williana Ferreira de Andrade

Erica Duarte Arruda

Adriana Moreira de Souza Corrêa

Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

As novas tecnologias são utilizadas, atualmente, em uma frequência cada vez maior e por um número crescente de indivíduos. Isso ocorre porque, no mundo conectado, encontramos uma variedade de recursos comunicacionais que permitem a interação das pessoas, seja de forma síncrona ou assíncrona, aumentando a indispensabilidade destes para os sujeitos oriundos de diferentes esferas sociais. Com isso, o uso das novas mídias implica na necessidade de revisão da prática docente para inserção destes instrumentos no acesso aos conteúdos escolares. Além disso, considerando a modalidade espaço visual da Libras, vemos que estes equipamentos tecnológicos permitem a captação e a divulgação de informações em vídeo favorecendo a construção e a divulgação do conhecimento por meio deste sistema linguístico, contribuindo para a formação e para a prática do professor que trabalhará com o aluno surdo. Neste âmbito, o uso de Objetos Virtuais de Aprendizagem, como os Vídeos em Libras disponíveis gratuitamente na *internet* (vídeo-aula, experiências, textos-sinalizados, atividades sinalizadas, glossários temáticos entre outros) são recursos importantes para estimular o aprendizado desta língua e por meio dela. Considerando o contexto do ensino inclusivo, no qual os licenciandos serão inseridos ao término da graduação, discutiremos as contribuições do processo de construção, divulgação e uso de dois materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa através da Libras: um glossário temático de termos relativos à gramática e uma explicação sobre um gênero textual. Assim, este trabalho visa discutir as contribuições da produção destes recursos instrucionais pelo licenciando em Letras no desenvolvimento das habilidades de compreensão da Libras e de uso desta língua para o ensino do Português, como segunda língua. Diante disso, através de uma abordagem qualitativa, realizaremos um relato de experiência, pautando-nos no diário de campo, nos vídeos produzidos, na análise do suporte de divulgação e na literatura que trata desta temática, tendo em vista discutir as habilidades e conteúdos aprendidos por duas alunas de Letras que realizaram a atividade. Como principais resultados, observamos a aquisição de vocabulário em Libras, a compreensão dos elementos gramaticais nesta língua, a construção e a análise do conteúdo semântico do texto em função do suporte de divulgação: o Facebook.

Palavras-chave: formação docente; objetos Virtuais de Aprendizagem. Ensino de Língua Portuguesa; libras.

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: USO DOS JOGOS *ONLINE* COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLES

Edijane Maíla Martins da Silva
CNSL - CAJAZEIRAS



RESUMO

A utilização das novas tecnologias é fundamental na sociedade nos dias atuais, pois elas atendem às necessidades existentes. Com isso, torna-se necessário o seu emprego também no processo de ensino e aprendizagem, com o rápido avanço de um mundo cada vez mais globalizado. No transcurso do ensinamento de um idioma estrangeiro existem várias dificuldades, uma delas é a desmotivação do educando. Nesse contexto, cabe ao educador procurar alternativas didáticas que integrem prazer e aprendizado. Na tentativa de promover no aluno o desejo pelo novo, faz-se uso de elemento lúdico, dispondo de inovações tecnológicas. O presente estudo traz uma reflexão acerca do ensino de Língua Inglesa por intermédio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente, mediante o uso dos jogos didáticos *online* como recurso interativo e motivacional nas aulas. O objetivo é investigar como a aquisição do conhecimento pode ocorrer com a inserção desses jogos, evidenciando as contribuições dessa prática no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvido por meio de um estudo qualitativo, cuja abordagem centra-se no método de caráter explicativo, de cunho bibliográfico, o estudo é baseado em autores como Coscarelli (2003), Nunes (2015), entre outros, que defendem a teoria de que ao inserir as atividades lúdicas nas aulas, o professor deve estar preparado para tal desafio, este deve estar consciente de toda a transformação que a educação passa na sociedade atual; deve estar integrado às novas tecnologias, e que o uso dessas ferramentas de forma lúdica pode propiciar flexibilidade e criatividade, fazendo com que o aluno explore, pesquise, encorajando o pensamento criativo, o que acaba por ampliar o seu próprio universo, alimentando a imaginação e estimulando a intuição. Procura-se identificar a partir dos resultados dessa pesquisa as contribuições dessa prática no processo educacional. O trabalho com os jogos pode ajudar na motivação de educandos para aprender, visto que essa ferramenta já está inserida no contexto atual dos aprendizes, favorecendo o entendimento de conteúdos, dinamizando as aulas. Este trabalho se justifica pela necessidade de rever práticas pedagógicas, diante das grandes transformações tecnológicas que estamos vivenciando, e propiciar um ambiente de aprendizagem, pois os jogos produzem ludicidade e trazem dinamicidade para a sala de aula.

Palavras-Chave: novas tecnologias; jogos online; ludicidade.

O USO DE APPS COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Shalatiel Bernardo Martins

Robson Fernandes Costa

Larisse Carvalho De Oliveira

Universidade Regional do Cariri



RESUMO

Com o aumento do uso das novas tecnologias e vendo a grande perspectiva dos jovens nesse campo, nossa pesquisa objetiva, através de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e seus recursos, propor atividades para o processo do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa-LI em sala de aula. Foi analisado como objeto de estudo o aplicativo de ensino de línguas, *DuoLingo*, para um curso de idiomas através dos parâmetros dos AVAs, assim como nos estudos de Malheiros (2012), que visa a estruturação por meio dos *Learning Management Systems - LMSs* ou ainda Sistemas de gerenciamento de aprendizagem, definindo e mostrando os quesitos necessários para inclusão desses ambientes nesse estudo. Analisando também a proposta de Lévy (1999) sobre ciberespaço e cibercultura, ainda inclusos nas descrições sobre AVAs. A pesquisa procurou ainda investigar a importância de estar sempre procurando, com a virtualização do ensino, novas formas de chamar a atenção dos estudantes para a aprendizagem da LE.

Palavras-Chave: ambiente virtual de aprendizagem; ensino de línguas; *Duolingo*.

CONTRIBUIÇÕES DOS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS NA ESCOLA REGULAR

Adriana Moreira de Souza Corrêa

Egle Katarinne Souza da Silva

Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema de comunicação pautado na visualidade que permeia as relações da pessoa surda com o mundo, portanto, para a compreensão desse sistema linguístico faz-se necessária a utilização de atividades, em diversos suportes, que favoreçam a percepção destes elementos visuais-gestuais. Associada à especificidade da modalidade de produção e recepção das informações temos a influência da sociedade que, na atualidade, utiliza diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tanto para interação como aprendizado. No contexto educacional, pesquisas apontam a importância do uso das TICs como facilitador do processo de ensino aprendizagem, pois além de permitir interação entre os sujeitos, a inserção dessas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar oferece uma aprendizagem significativa, permite socialização e contribui para mudanças sociais, tanto na forma de pensar como de viver da comunidade escolar. Dentre os vários recursos digitais com características pedagógicas, destacam-se os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs) que podem ser incorporados no ensino da Libras e de conteúdos por meio desta língua de sinais como facilitador da aprendizagem e inclusão do aluno surdo nas diferentes atividades mediadas pela escola. Desenvolvemos esta pesquisa com o objetivo de identificar as contribuições dos OVAs presentes no repositório: Atividades Educativas, desenvolvidos para o ensino de Libras, que podem ser utilizados por surdos e ouvintes em classes inclusivas. Para isso, quantificamos e classificamos os objetos que apresentam como objetivo principal o aprendizado da percepção dos aspectos fonológicos da língua de sinais; ampliação do léxico; da construção de sentenças e a compreensão de gêneros textuais em Libras. Realizamos a pesquisa no repositório com a palavra-chave Libras e posteriormente realizamos a quantificação, categorizando os objetos disponibilizados nos seguintes tipos de recursos: Apostila; Aula de Libras; Desenho Animado; Dicionário; Filme; Fonte de Letras; Glossário em Vídeo; História Infantil; Imagem; Jogo; Livro; Simulação e Vídeo Texto. Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa bibliográfica, descritiva e tratamos os dados aferidos com abordagem qualquantitativa. Diante dos resultados, destacamos que o repositório Atividades Educativas disponibiliza 99 objetos para Libras, divididos nos tipos de recurso supracitados. Identificamos 40 Jogos, correspondente a 40,4% do total de objetos selecionados para este estudo. Podemos afirmar que os OVAs quantificados e categorizados nesta pesquisa ensinam e/ou utilizam a Libras como língua mediadora do aprendizado e apresentam diferentes semioses na sua construção.

Palavras-chave: libras; atividade educativa; objetos virtuais de aprendizagem; interação.

O FACEBOOK COMO RECURSO DE ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO

Artur Alexandre Ferreira

Cristiane Rolim Gomes

Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

Vivemos em um momento onde há plena ascensão da tecnologia e da sua ferramenta de comunicação mais notável: a internet. É por meio dessa ferramenta que hoje a comunicação tornou-se praticamente instantânea, especialmente nas redes sociais, que são mundialmente acessadas. Com este entendimento, temos por objetivo central deste trabalho fornecer uma intervenção didática para as aulas de língua portuguesa no ensino médio, onde tomamos por base a obra de Braga (2013), que trata acerca das diversas ferramentas e ambientes da internet que podem ser incorporados às práticas de ensino. A intervenção nasce das vivências e de observações de práticas que podem ser implementadas no ensino de língua portuguesa a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do subprojeto de Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) cuja atuação se dava na Escola Estadual de Ensino Médio e Técnico Cristiano Cartaxo, situada na cidade de Cajazeiras, Paraíba. A proposta serve para a divulgação dos trabalhos dos alunos na comunidade escolar e ao público em geral, por meio de páginas criadas exclusivamente para cada turma, onde o professor pode fazer devidas alterações ao contexto da sua escola. A intervenção consiste em escolher um dos ambientes e ferramentas da internet disponibilizadas na obra de Braga (2013). Escolhemos o ambiente Facebook e como ferramenta as Páginas do Facebook. O Facebook é uma rede social viável tanto para os alunos, pois na sua maioria são jovens e possuem acesso à rede e para os professores, tendo em vista a facilidade de acesso e controle das páginas que são criadas. A partir da criação dessas páginas para cada turma no Facebook, o professor deve realizar nelas postagens dos gêneros produzidos pelos alunos como forma de divulgação dos trabalhos por eles produzidos, alcançando assim visibilidade dos trabalhos dentro e fora da escola, o que atrai a atenção dos alunos por ser algo diferente do cotidiano vivenciado por eles. Ao postar o gênero na rede, o professor deve manter sigilo quanto a autoria, pois como Braga (2013), afirma os alunos mais tímidos tendem a produzir sabendo que estarão protegidos pelo anonimato. Implementando esta proposta, é possível alcançar diversos resultados positivos. A produção de gêneros pelos alunos estimula a formação do pensamento crítico, é perceptível uma melhoria significativa na escrita do aluno, visto que antes de ser postado, o gênero passa pelo processo de refacção, e como citado anteriormente, a proposta atende também os alunos mais tímidos e os estimula a produzir, pois esses serão protegidos pelo anonimato.

Palavras-Chave: gêneros textuais; ensino; facebook.

PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE
MATERIAL
› DIDÁTICO
VOLTADO AO
ENSINO DE
LÍNGUAS

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: A IMPORTÂNCIA DE OUTRAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A INTEDISCIPLINARIDADE

Maria Jocimara Bezerra de Oliveira
Danilly de Sousa Bezerra
Mariana Santiago Ferreira Freitas
José Claudio Ferreira da Silva
Nala Naomi Ferreira Coêlho
Raphael Albuquerque Bezerra
Vanessa Fernandes Alves
Henrique Miguel de Lima Silva
Maria Natália dos Santos Silva
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

É necessário olharmos o ensino de Língua Portuguesa presente na escola se quisermos melhorar a educação no nosso país. Não nos é oculto que, durante muito tempo, o ensino de língua materna era ancorado em frases soltas, descontextualizadas e fora da realidade sociocultural do aluno. Nos dias de hoje, infelizmente, percebe-se que práticas pedagógicas tradicionais ainda prevalecem dentro do contexto da sala de aula e isso se deve ao fato de os professores, normalmente, se basearem apenas no livro didático como ferramenta metodológica. Porém não se pode deixar de ressaltar que o livro didático, enquanto instrumento pedagógico é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem, no entanto não é conveniente que, apenas ele, seja visto como ferramenta de auxílio para os educadores. É necessário que os conteúdos presentes nos livros sejam postos de forma consistente e não de maneira aleatória, pois quando o material didático é elaborado de qualquer forma, os mais prejudicados são os alunos, já que os mesmos aprendem aquilo que, muitas vezes, só veem no livro didático. Compreende-se que a educação de qualquer ser humano é importante e a escola é um dos ambientes mais conceituados para buscar essa educação, mas é preciso que esta seja boa e também de qualidade. Ressalta-se que a interdisciplinaridade é importante não só por associar os conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa, mas também por tornar-se como um plano de intervenção capaz de permitir que tanto o professor quanto o aluno tenha um novo olhar acerca do que estudam e aprendem. Nessa perspectiva, o presente trabalho possui como objetivo principal analisar o livro didático das autoras Maria Eduarda de Noronha e Maria Luiza Soares, que se destina ao 3º ano do Ensino Fundamental, de Língua Portuguesa, de a editora Construir e averiguar de que maneira os conteúdos vêm sendo abordados, bem como as atividades, a linguagem, os aspectos visuais e se o mesmo trabalha a interdisciplinaridade. A pesquisa foi realizada por alunas do Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG, na disciplina de Didática. Como contribuição para nossa argumentação temos Freire (1996), PCNs (2002), Haydt (2011), entre outros teóricos. Quanto aos resultados, salientamos que a obra auxilia de forma somática no processo de formação do cidadão e que colabora de maneira pertinente para as aulas de Língua Portuguesa, assim como também é notório o uso da interdisciplinaridade no livro analisado.

Palavras-chave: Livro didático; Interdisciplinaridade; Língua-Portuguesa.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO AO ENSINO DE LÍNGUAS

O FEMININO NOS CONTOS DE FADA: UMA ANÁLISE DOS CONTOS CHAPEUZINHO VERMELHO E BRANCA DE NEVE

Melina Rodrigues Martins
Universidade Federal da Paraíba

Tarcylene Ellen dos Santos da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



RESUMO

Os contos de fada são variações dos contos populares ou fabulas, e são geralmente textos curtos, onde a história se reproduz a partir de um motivo principal para transmitir conhecimentos e valores culturais de geração em geração. Sabe-se que, eles são frequentemente utilizados como documentos pedagógicos em classe de língua estrangeira e frequentemente recebem adaptações para o cinema, o que mostra que, mesmo hoje em dia, esses contos ainda são fontes de inspiração e transmissão de ideias. A partir disto, este trabalho busca identificar quais os valores e conhecimentos concernentes à figura feminina são transmitidos quando utilizados como instrumentos pedagógicos ou nos lares. Foram utilizados recursos, conhecidos como Tratamento Automático de Línguas - TAL, que permitem a análise de documentos escritos e orais de maneira automática. A análise TAL foi realizada utilizando programas computacionais - TROPES e AntConc - em dois contos que trazem como personagens principais figuras femininas: *Le Petit Chaperon Rouge* (A Chapeuzinho Vermelho) de Charles Perrault e a versão dos Irmãos Grimm de *Blanche-Neige* (Branca de Neve). Ao fim do trabalho, é possível identificar elementos que apoiam a tese de que nestes contos, o feminino é trazido como uma figura fraca, dependente e muito frequentemente oprimida pela figura masculina e, consequentemente, estes valores vêm sendo transmitidos por longos anos em lares e em salas de aula. Conclui-se ainda que, as características remarcáveis do feminino são geralmente associadas à estereótipos físicos e em nenhum momento foi possível identificar relações de igualdade entre os sexos.

Palavras-chave: TAL; Contos de fada; feminino.

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL QUADRINHOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Winnie Rodrigues Holanda
Raquel Evelly Vieira De Araújo
Henrique Miguel De Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

No Brasil os quadrinhos tornaram-se populares com as histórias da Turma da Mônica, do escritor Maurício de Sousa, cujas tirinhas estão sempre presentes nos livros de Língua Portuguesa. Mas os quadrinhos não são apenas entretenimento, são gêneros que deveriam ser considerados cada vez mais, principalmente no ensino de português. Os quadrinhos têm uma grande importância, pois conseguem abranger a linguagem escrita e a imagem, atrelados em um só gênero textual. Todavia, por muito tempo as histórias em quadrinhos foram deixadas de lado e, dessa forma, gerando uma defasagem em seu uso na educação. É comum encontrarmos quadrinhos nos livros de Língua Portuguesa, como exemplos de diálogos, mas raramente trabalhado como gênero textual. Este trabalho tem como finalidade demonstrar a importância dos quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa não só como forma de entretenimento, mas também como um gênero textual. A pesquisa aplicou testes em escolas na tentativa de demonstrar a importância do gênero textual HQ como conteúdo escolar e mostrar que sua utilização atrai o interesse dos alunos nas turmas do 6º ano do ensino fundamental II. Utilizamos como aporte teórico os estudos de Bakthin (2000) trabalhando com gênero textual e de Marcuschi (2008) em análise de gênero; sobre a história dos quadrinhos, utilizaremos o livro de Paulo Ramos (2009) como orientação do gênero. Demonstrar a importância dos quadrinhos como gênero textual a ser utilizado em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa. Neste sentido, nosso objetivo geral foi identificar como os quadrinhos são utilizados pelos professores de língua portuguesa em sala de aula. Metodologicamente, aplicamos atividades envolvendo quadrinhos, visando a interação dos alunos com este gênero textual e registrar como os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II interagem com os quadrinhos como gênero textual. Escolhemos trabalhar com esse gênero textual, pois há uma grande defasagem no ensino de quadrinhos no ensino de Língua Portuguesa e procuramos obter um melhor aproveitamento dele em sala de aula. Podemos sobressair entre os gêneros trabalhados por Marcuschi (2003), que as HQ's embora originem vários recursos a serem explorados, ainda não são utilizados de maneira correta no ensino de Língua Portuguesa, sendo visto apenas de formas superficiais e não aprofundadas.

Palavras-chave: Ensino, gêneros textuais, língua portuguesa.

CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETOS VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DISPONIVÉIS NO BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS

Felícia Maria Fernandes de Oliveira
Irineu Simão da Silva
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa nas últimas décadas vem apresentando resultados preocupantes. Os sistemas de avaliação como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), indicam um regresso no que diz respeito à leitura e escrita dos alunos no território brasileiro. Neste contexto a escola e em especial o professor necessita utilizar maneiras para incentivar o aluno na construção do conhecimento, não se limitando apenas as metodologias tradicionais como quadro e pincel. Um aliado no processo educacional são os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA) que estão inseridos nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC). Os OVAs possibilitam a capacidade de simular e animar fenômenos, além de constitui-se como uma ferramenta interativa que favorece uma melhoria na aprendizagem. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de apresentar aos professores e alunos a quantidade de Objetos Virtuais de Aprendizagem disponíveis no Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) no ensino médio para Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de natureza quantitativa. Em primeiro momento realizou-se um pesquisa bibliográfica em sites e periódicos com o objetivo de fazer um levantamento do material publicado sobre Objetos Virtuais de Aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa e também reconhecer os principais autores que abordam esse tema. A pesquisa bibliográfica é uma maneira de buscar por trabalhos que já foram publicados em livros, periódicos, banco de dados, teses e dissertações. Em seguida realizou-se uma pesquisa quantitativa no Banco Internacional de Objetos Educacionais objetivando realizar um levantamento da quantidade dos OVAs que estão disponíveis por este repositório para o ensino de Língua Portuguesa. Estão disponíveis na internet vários repositórios de objetos virtuais de aprendizagem, com conteúdos livres podendo ser acessados e utilizados gratuitamente, e outros, que são necessários a permissão para a utilização. O BIOE pode ser acessado de maneira gratuita pelo site <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>. Uma vantagem disponibilizada pelo BIOE é que para a visualização dos Objetos Virtuais de Aprendizagem não é necessário estar conectado a uma rede de internet, pois se pode realizar o download dos OVAs no computador e utilizá-los posteriormente. Os resultados aferidos nesta pesquisa mostram que no BIOE são disponibilizados 757 Objetos Virtuais de Aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa, estes divididos nas categorias Animações/Simulações com 282 objetos, Áudios 318, Hipertextos 4, Vídeos 153, sendo que nas categorias Experimentos Práticos, Imagens, Mapas e Softwares Educacionais a uma carência de OVAs. Entende-se como contribuição desta pesquisa que professores e alunos tomem conhecimento da existência de OVAs e assim possam também utilizá-los como auxílio nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: objetos virtuais; aprendizagem.



› LETRAMENTOS

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL
DIDÁTICO VOLTADO AO ENSINO DE
LÍNGUAS

LETRAMENTO CRÍTICO: UMA PROPOSTA DE ENSINO

José Claudio Ferreira da Silva
Nala Naomi Ferreira Coêlho
Raphael Albuquerque Bezerra
Vanessa Fernandes Alves
Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O ensino e aprendizagem no nível básico no Brasil vêm sendo feito a partir de uma perspectiva da alfabetização, cujo método é pautado na ação na qual o professor expõe o conteúdo enquanto o aluno apenas absorve sem questioná-lo. Trabalhos mais recentes mostram que ensinar a partir da perspectiva do letramento crítico pode ser mais significativo para a aprendizagem dos alunos, visto que o letramento crítico desenvolve o pensamento crítico, levando os alunos a refletir e argumentar sobre o mundo ao seu redor. A partir desse contexto, o presente trabalho de revisão bibliográfica tem por objetivo analisar a importância de se trabalhar o letramento crítico nas séries iniciais, para que os alunos não só absorvam, mas também produzam conhecimento, questionem e argumentem acerca de assuntos que estão ao seu redor. Buscamos ainda apresentar as dificuldades de ensino nos níveis básicos e os pontos positivos que o ensino a partir do letramento crítico pode agregar. Para esta análise, usaremos como alguns dos nossos aportes teóricos as autoras Hilary Janks (2016) e Magda Soares (2012). Portanto, esperamos que este trabalho contribua para que haja uma melhoria no método de ensino que facilite e torne mais significativa à aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: *letramento Crítico; ensino; aprendizagem.*

PRÁTICA DE LETRAMENTO DIGITAL NA INFÂNCIA: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM POR MEIO VIRTUAL

Welma Geane Rodrigues dos Santos
Ana Karina Lourenço de Sousa
Jucelma da Silva Cardoso
Silvana da Costa
Heitor Augusto de Farias Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba



RESUMO

A prática de letramento digital infantil, através da teoria de atenção conjunta, evidencia a criança que já tem acesso ao letramento antes mesmo de frequentar um ambiente escolar e que a interação com a tecnologia auxilia na aquisição da linguagem. Assim, o objetivo da pesquisa é investigar de que forma o jogo “Mimi”, desenvolvido para tablets a partir da noção de atenção conjunta (TOMASELLO, 2003) propicia práticas de letramento digital a partir das rotinas que propõe, por meio do seu ambiente virtual, à criança que está em processo de consolidação da linguagem. Para tanto, analisamos esse ambiente virtual, direcionado a crianças na faixa etária entre 2 e 5 anos, conforme discutido por Costa Filho (2016). Como aportes teóricos trazemos os autores Bruner (1983), pioneiro na pesquisa de atenção conjunta, Costa Filho (2016), Diessel (2006) e Tomasello (2003), para discutir as noções de aquisição da linguagem e atenção conjunta, além de Xavier (2002), para definir e tecer considerações sobre o letramento digital. Os dados investigados são contemplados a partir vertente sociointeracionista acerca do processo de aquisição da linguagem, na qual está situada a teoria de atenção de conjunta. Nessa teoria, investiga-se como é adquirida a linguagem no período da primeira infância, fase na qual a criança ainda não aprendeu a ler e a escrever. Assim, com base no jogo denominado “Mimi”, o letramento digital é observado por meio das práticas contidas nesse aplicativo, no qual as crianças jogadoras devem cuidar do gatinho Mimi em tarefas como brincar, alimentar e colocar o gato para dormir, entre outras, com a ajuda das orientações dadas pelo narrador, que se torna um participante relevante para a atenção conjunta virtual entre criança e jogo. Esse formato virtual de atenção conjunta é definido por Costa Filho (2016), como o momento no qual um sujeito e o objeto se encontram dentro de um ambiente virtual diferentemente do lugar do segundo sujeito. Percebemos que episódios ou cenas de atenção conjunta virtual são de grande importância para a aquisição da linguagem, pois, através da interação virtual, a criança também desenvolve as noções referenciais em seu processo de consolidação da linguagem. Em relação às tecnologias, notamos que elas permitem à criança o contato com novas linguagens e aproximam os conteúdos de ensino às novas gerações, que desde pequenos já apresentam domínio sobre os recursos tecnológicos. Desse modo, as crianças por estarem inseridas nas práticas de letramento digital, conseguem realizar as tarefas de Mimi mesmo sem ainda saber ler e escrever.

Palavras-chave: letramento digital; aquisição da linguagem; interação virtual.

O MUNDO É UM TEXTO: A LEITURA SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO



Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande

Danielli Cristina de Lima Silva
Universidade Federal da Paraíba

Luzia de Lima Silva
Carlos Caetano de Carvalho Paz
UNIPÊ

RESUMO

O letramento traz consigo uma visão ressignificada do que seria um sujeito letrado, é através deste processo que os sujeitos sociais fazem uma interpretação mais aprofundada/complexa da realidade com interface na linguagem tanto escrita quanto de outras formas. Desta maneira, na perspectiva do letramento os sujeitos sociais devem ser proficientes na leitura/reconhecimento dos diversos textos (gêneros textuais), tendo em vista a necessidade de formação que abrange as práticas sociais. Para o desenvolvimento da leitura e da escrita, as instituições escolares têm papel fundamental nesse processo, por isto a importância dos educadores terem nas práticas de ensino uma concepção mais ampla da relevância de experienciar com os estudantes os textos de diversos gêneros, além de trabalharem em sala de aula o caráter multifacetado ao qual consiste em ser um indivíduo que comprehende as funções da leitura e da escrita. Diante disso, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o papel fundamental do letramento para a aquisição da leitura, abordando os conceitos e discussão específicos, da leitura e do letramento. Procuramos também apresentar as diferenças existentes entre alfabetização e letramento, com ênfase na importância do letramento para as práticas de leitura que permitem ter uma interpretação do mundo mais complexa. A leitura protagoniza a sociedade letrada/documental em que vivemos, porém precisamos interpretar não apenas símbolos escritos, mas imagens de todos os tipos. Essas interpretações possibilitadas pela habilidade de ler não pode ser desvinculada das práticas sociais para termos cidadãos que comprehendem os fenômenos sociais e reconhecem as intencionalidades presentes nos textos orais e escritos. Nesse contexto o ensino formal de língua a partir do letramento demonstra o compromisso que as instituições escolares precisam ter com o combate ao problema de analfabetismo funcional causado por um ensino desvinculado do contexto social, no qual as práticas de leitura e escrita correspondem a um uso mecanicista da escrita formal. Esta pesquisa bibliográfica tem por fundamentação Kleiman (2014), Martins; Spechela (2012), Silva & Silva (2017), Soares (2002), dentre outros com o intuito de contribuir para maior divulgação das propostas oriundas do processo letramento, tanto no período de alfabetização quanto ao longo da formação na Educação Básica.

Palavras-chave: Letramento; Leitura; Aprendizagem.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO AO ENSINO DE LÍNGUAS

OBJETOS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO

Nathalia Layanne de Sousa Brito
Josefa Martins de Sousa
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

A modalidade da Educação Inclusiva tem se destacado dentro do ensino brasileiro, principalmente no que diz respeito aos surdos. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a pessoa surda comprehende o mundo a partir do visual e sua comunicação se dá através da Língua Brasileira de Sinais. Fundamentado nisso, os professores de biologia do ensino médio precisam estimular e explorar a visão dos alunos que possuem surdez da sala regular, mas sem deixar de favorecer também o ensino dos alunos ouvintes. No entanto, inserir metodologias virtuais na sala regular do ensino médio e utilizá-las adequadamente, ainda é desafiador para o docente de biologia, mas que quando empregada corretamente repercute resultados expressivos através do letramento com intenção de favorecer a condição para o estudante surdo na aprendizagem da escrita, ou seja, o auxílio dos objetos virtuais faz com que passe a existir uma compreensão maior dos conceitos biológicos que são diversos e complexos. Além disso, o aluno surdo passará a utilizar esse recurso de forma satisfatória. Dessa forma, a importância deste estudo inclui assegurar e garantir uma aprendizagem significativa para os alunos com surdez acerca dos termos científicos biológicos na perspectiva do letramento. E temos como objetivo identificar quais são os objetos virtuais de aprendizagem, disponíveis na internet ou em outras mídias como na TV e em celulares, para o ensino de biologia em turmas inclusivas do ensino médio direcionadas aos alunos surdos. Desse modo, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual, os trabalhos selecionados foram norteados a partir de uma perspectiva bilíngue, sendo realizado um estudo detalhado com base nos seguintes autores: Rocha *et al.* (2015), Masutti e Ramirez (2009), Quadros (2008), Brasil (2005) e Soares (2004; 1999). Após as leituras, foram selecionadas as informações por meio de fichamentos e, em seguida, compilados os dados da pesquisa. A partir dessas fontes, verificou-se que os professores de biologia podem utilizar como ferramentas virtuais a TV, DVD, livro digital, retroprojetores, celular (mensagens) e computadores (e-mail, blog, chat, webcam, comunidade virtual, vídeos). Logo, esses recursos didáticos facilitam a relação teoria-prática dos conceitos biológicos tanto na Libras quanto na escrita da Língua Portuguesa. Portanto, a educação para indivíduos com surdez se torna viável quando os professores escolhem metodologias pedagógicas diferenciadas, optando assim por recursos virtuais, ampliando o seu aprendizado na Biologia numa concepção bilíngue, uma vez que aquisição da língua contribui para a comunicação do indivíduo, além de colaborar para a construção do sujeito surdo participante da comunidade escolar e demais espaços sociais.

Palavras-chave: letramento; biologia; objetos virtuais; ensino médio.

PRODUÇÃO E ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO VOLTADO AO ENSINO DE LÍNGUAS

O AMBIENTE DIGITAL DO PAPEL: UM ESTUDO À LUZ DA MULTIMODALIDADE E LETRAMENTO DIGITAL

Larisse Carvalho de Oliveira
Shalatiel Bernardo Martins
Felipe Ridalgo Silvestre Soares
Universidade Regional do Cariri



RESUMO

É notório que hoje a esfera digital galgou lugar único na sociedade, possibilitando o estudo de novas facetas nesse ambiente, que antes era dominado, prioritariamente, por estudos do texto escrito. A diferença entre os primeiros estudos sobre as ferramentas digitais fez até mesmo com que autores revissem seus conceitos, considerando as melhorias e a fluidez adquirida neste meio (ARAÚJO, 2016). Tomamos como pressupostos teóricos os conceitos da multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, 2010; BARBOSA *et al*, 2016) e dos multiletramentos (STREET, 2003, 2014; ROJO, 2009), com foco no letramento digital (NOVAIS *et at*, 2010; XAVIER, 2011; RIBEIRO; COSCARELLI, 2014), para discutirmos os resultados obtidos. Objetivamos analisar e discutir o trabalho com gêneros textuais escritos no ambiente digital, dispostos em duas obras do PNLD 2018 de língua inglesa (LI). Uma vez que tais gêneros foram retirados de um ambiente para outro, temos dúvida quanto a sua exposição dentro de atividades dirigidas. Dentre as seis obras aprovadas para o PNLD 2018 de LI, escolhemos duas como instrumentos de análise. Optamos por selecionar uma obra antiga, *Way to Go!* (2016), que já fora aprovada no PNLD passado (2014) e uma nova, *Circles* (2016), em sua primeira edição no programa. Em seguida, separamos os textos e as atividades que se encaixavam nas categorias que propomos: ter sido retirado do ambiente digital e manter suas características de layout, do total de seis livros, três de cada coleção citada. Além dos textos, coletamos, também, as atividades relacionadas aos mesmos, obtendo um número de 13 textos em *Way to Go!* e de 45 textos em *Circles*. Na segunda obra, encontramos vários textos que mantinham a tela do computador como seu layout, com atividades específicas, que envolviam características não só referentes à compreensão textual, mas que também afora o material escrito, mantinha cores, fonte, fotos, barra de rolagem, e especificação da origem do texto. Além disso, o gênero 'meme', comumente compartilhado em redes sociais, foi explorado, tendo como foco as singularidades de sua criação e utilização. A outra coleção, majoritariamente, direcionou suas atividades para a compreensão textual e para elementos gramaticais, desconsiderando as características multimodais como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: *letramento digital; livro didático; multimodalidade e multiletramentos.*

LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL

Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande

Reginaldo Pedro de Lima Silva
Rafael José de Mel
Danielli Cristina de Lima Silva
Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A educação, em todas as sociedades, sempre foi concebida como um elo indispensável para formação do sujeito. É por meio dela que as desigualdades sociais tendem a diminuir uma vez que a educação, ao menos em teoria, prepara o sujeito para a vida em sociedade o que, por sua vez, subjaz, um trabalho crítico no sentido de politizar o sujeito (FREIRE, 1996). Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender como as práticas de letramento podem contribuir para a inclusão social, sobretudo, por dar vozes aos marginalizados (MOITA LOPES, 2009). Partimos do pressuposto de que o ensino, quando crítico, situado e, sobretudo, pautado na perspectiva do letramento, contribui para uma formação crítica que, por sua vez, possibilite a autonomia dos envolvidos neste processo (FREIRE, 1996). Sabe-se ainda que, para ser letrado o indivíduo precisa apropriar-se das práticas sociais da leitura e da escrita, ou seja, o entendimento do por que ler e escrever. A análise que se faz aponta para a abrangência do termo inclusão e o despreparo da sociedade para arcar com o mesmo. Diante disso, de forma mais específica, o presente estudo visa debater o papel do letramento como fator de inclusão social na sociedade pós-moderna. A metodologia utilizada na respectiva pesquisa tem como base um referencial bibliográfico e a análise qualitativa do referencial utilizado para nosso contexto de pesquisa. Fundamentamos nossa pesquisa em Soares (2005,2011) Bakhtin (2009), Kleiman (2011), Marcuschi (2008), dentre outros por abordarem o letramento enquanto prática crítica que fomenta o desenvolvimento do estudante em sua integralidade. Acreditamos que o educador deve ser o mediador desses processos a fim de que essas diferenças sejam minimizadas e a escola, torne-se de fato um local de inclusão social. Sabemos que educar para autonomia é um desafio que merece bastante destaque e dedicação, sobretudo, para transformar a realidade dos sujeitos que crescem à margem dos direitos básicos garantidos pela Constituição Federal. Dessa maneira, para que a inclusão social exista, de fato o docente leve colocar em prática o letramento em sala de aula. Dessa maneira, as práticas de letramento contribuem diretamente na inclusão social e na formação crítica do sujeito que, por sua vez, se torna autor de sua própria história.

Palavras- chave: letramento; inclusão social, alfabetização.



ANÁLISE
LINGUÍSTICA
NO ENSINO DE
LÍNGUAS

A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA NO FILME “DANÇA COM LOBOS” A PARTIR DA SOCIOLÍNGUÍSTICA INTERACIONAL

Alessandra Gomes Coutinho Ferreira
IFPB- Campus Cabedelo



RESUMO

O domínio da Sociolinguística Interacional permite o intercâmbio de ciências como a Sociologia e a Antropologia com a Linguística a partir da relação entre os fenômenos da interação humana face a face em contextos culturais específicos. Investigar a língua em sua estreita relação com o contexto social no qual está inserida é o foco das investigações da sociolinguística interacional. Nesta perspectiva, investiga-se a língua no seu contexto mais amplo, isto é, com todo o seu dinamismo a partir da interação social em diversas situações de comunicação face a face, em uma linguagem situada em um espaço-tempo determinados. Ao empreender um estudo sobre o “lugar que tem sido negligenciado em pesquisas linguísticas”, Goffman (1998) aponta que a “situação social como lócus de pesquisa em Linguística” não tem recebido a atenção que de necessita, assim a análise do contexto social é imprescindível para que se compreenda as situações de comunicação impostas pelos falantes em contínua interação social face a face. O filme “Dança com lobos” (1990) alcançou um grande sucesso de bilheteria no final do século XX ao apresentar uma narrativa em que o protagonista John Dubar - homem branco do exército norte-americano - ao se deparar com uma cultura diferente da sua - a cultura indígena representada pela tribo Sioux - questiona o seu papel social e o poder que lhe é atribuído como tenente de um exército ao se relacionar com os índios dessa tribo construindo uma relação de alteridade. A construção simbólica de respeito à cultura do outro promove a reflexão do telespectador a partir da sensibilização de um membro do exército que ao entrar em contato e conhecer a língua e cultura da tribo Sioux, põe em dúvida sua liderança ao tentar evitar a aniquilação dessa tribo. Assim, pretende-se apresentar uma proposta de ensino sobre a relação entre língua e cultura a partir da análise do filme “Dança com lobos” tendo como fundamentação teórica os estudos promovidos pela Sociolinguística Interacional. Dessa forma, para a construção da análise utilizou-se conceitos como a relação entre língua e cultura, o fenômeno da aculturação e a adesão à cultura do “outro” através dos estudos de Goffman (1998), Gumperz (1982), Bhabha(2007), Chianca (1999), entre outros teóricos, a fim de refletir em sala de aula se a perda da língua acarreta a perda da cultura.

Palavras-chave: sociolinguística interacionista; dança com lobos; língua; cultura; ensino.

ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE
LÍNGUAS

TRADUÇÕES DA MÚSICA AQUARELA DISPONÍVEIS NO YOUTUBE: COMPREENSÃO DOS ASPECTOS SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS EM LÍNGUA DE SINAIS

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Egle Katarinne Souza da Silva
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Com a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais e a inserção deste sistema de comunicação como componente curricular para os cursos de licenciatura ampliou-se a necessidade de discutir estratégias de ensino adequadas à modalidade de processamento de informações, bem como o uso de novas ferramentas e suportes que comportassem diferentes gêneros produzidos nesta língua. Para o processamento instantâneo de informações a sociedade contemporânea utiliza os diversos recursos tecnológicos, como forma de facilitar e/ou acelerar as inúmeras atividades diárias. No contexto educacional, um recurso que pode ser utilizado por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como suporte metodológico de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, são os Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVAs). Estes objetos quando desenvolvidos com finalidades pedagógicas, podem ser inseridos em sala de aula tanto para introduzir, como para finalizar os conteúdos programáticos, em todos os níveis de ensino e em diferentes contextos sociais. Nesta perspectiva, desenvolvemos a presente pesquisa com o objetivo de apresentar as vantagens/possibilidades do uso de OVAs da categoria vídeo, que correspondem às traduções da música Aquarela, da Língua Portuguesa para a Libras, disponibilizados no site de compartilhamento de vídeos YouTube.com. Nesta investigação trataremos do uso desses recursos didáticos para o ensino da Língua Brasileira de Sinais para adultos ouvintes. Para tanto, nos pautamos nas pesquisas de Rojo e Moura (2012) sobre a Pedagogia dos Multiletramentos e na abordagem de ensino de línguas através dos Gêneros Textuais presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com base nestes pressupostos teóricos desenvolvemos uma investigação bibliográfica, de natureza básica, na qual o tratamento de dados foi realizado de forma quanti-qualitativa. Realizou-se o levantamento de dados a partir de uma pesquisa parametrizada utilizando-se os seguintes termos de busca: música, aquarela e Libras. Como resultado, o site disponibilizou 10 vídeos, no entanto, apenas 04 atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa: apresentação da tradução em Libras por um único sinalizante; observância à estrutura sintática da Libras e a presença de classificadores. Como principais resultados, após análise dos 04 OVAs destacamos: a possibilidade de identificação das características deste gênero textual; de discussão dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua de Sinais; de debate sobre a marcação da rima em Libras, uma análise contrastiva entre a construção das sentenças na Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais; de produção de recontos em Libras; de criação e discussão de estratégias de seleção de vídeos em Libras. Verificamos ainda, que estes OVAs são produtivos tanto na compreensão da Língua de Sinais quanto para incentivar atividades de produção, como o reconto e a retextualização a fim de ampliar as atividades comunicativas destes educandos.

Palavras-chave: objetos virtuais de aprendizagem; vídeo; ensino de línguas; libras.

AS CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

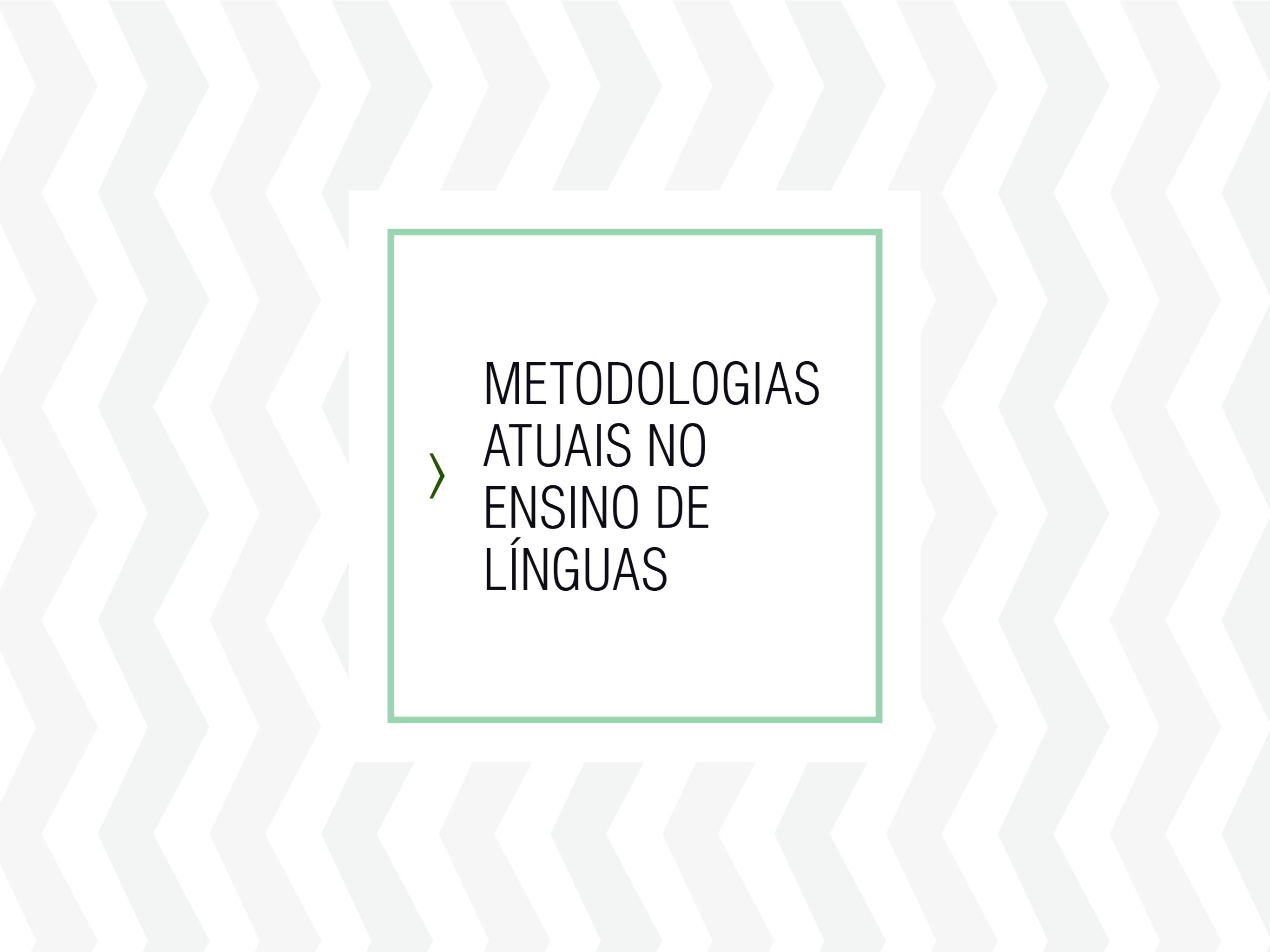
Taynara Iracema de Sousa Almeida
Mayara Benevenuto Duarte
Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma abordagem geral a respeito das contribuições e a importância do conhecimento Sociolinguístico como ferramenta fundamental para o ensino eficaz de Língua Portuguesa, o qual é extremamente voltado para a norma culta, onde o que é considerado “correto” é o que a gramática dita, impõe e classifica. Parte-se do pressuposto de que o aluno deve ser proficiente na língua materna e isto, por sua vez, subjaz práticas cotidianas na/pela linguagem. Para isto, o docente deve considerar todo o conhecimento de mundo que os estudantes possuem e, por conseguinte, refletir sobre a competência sociolinguística que o falante possui para, em seguida, promover o ensino reflexivo da/na língua (HYMES, 1966). As instituições de ensino brasileiro vêm sofrendo sucessivas mudanças no que diz respeito a essa prática pedagógica. Tendo como base as teorias de Labov (1968, 2014), Fiorin (2008), Bagno (2013), Brasil (1998, 2005), dentre outros, propõe-se uma reflexão teórico-metodológica que parte da concepção de língua enquanto sistema heterogêneo, variável e que, dessa maneira, o ensino de língua materna deve fomentar a competência linguística do falante, fazendo com que os mesmos sejam capazes de compreender as dinâmicas sociais de interação, bem como qual variante se adequa melhor a cada contexto de interação. A Sociolinguística variacionista, juntamente com a educação, tem travado um combate na busca de modificar esses conceitos tradicionais impregnados pela Norma Culta do Português Brasileiro, com o intuito de levar o educando a conhecer e acrescentá-la ao português que já possuía desde antes do ensino formal. Apesar de tais mudanças, é possível afirmar que, a maioria das escolas não reconhece por inteiro a realidade heterogênea da língua. Sendo assim, a sociolinguística será usada como mecanismo de desmistificação dos paradigmas impostos pela gramática normativa, mostrando aos professores sua importância enquanto ciência, na formação dos alunos, e que a única maneira de ensinar não é simplesmente por meio do sistema de regras, considerando sua importância para uma escrita legível e compreensível para todos, porém, entender o vocabulário, o modo de falar, levando em conta o contexto sociocultural em que o falante está inserido, é fundamental.

Palavras-chave: *sociolinguística; ensino de língua portuguesa; preconceito linguístico.*



› METODOLOGIAS
ATUAIS NO
ENSINO DE
LÍNGUAS

ENQUADRES INTERATIVOS DE CONHECIMENTO EM UMA AULA DE LEITURA NUMA TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaerly Dias Rolim de Lima
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

A presente pesquisa trata de uma investigação das manifestações dos enquadres interativos e esquemas de conhecimento em uma aula de leitura numa turma de 7º ano do ensino fundamental, cujo objetivo é analisar como ocorrem essas manifestações e suas contribuições para a mediação professor-aluno, bem como para a qualidade dos eventos de leitura em sala de aula. Os enquadres interativos são momentos de interação que ocorrem entre indivíduos no processo de comunicação. Diz respeito aos acontecimentos de interação verbal ou não verbal constituídos por ela. Nesses enquadres emergem esquemas de conhecimento que se referem às expectativas dos indivíduos em relação aos termos presentes na comunicação e adequação do sentido desses termos à situação vivenciada no processo de interação. O embasamento teórico utilizado para a realização desta pesquisa foi a Sociolinguística Interacionista Escolar, baseado em Bortoni Ricardo (2002), e também nas teorias relacionadas aos estudos sobre leitura e mediação pedagógica. O corpus da pesquisa é uma transcrição de 10 minutos no universo de uma aula de língua portuguesa com duração de 45 minutos, o qual foi levantado em uma escola privada na Cidade de Cajazeiras através da gravação de uma aula em que foi observada a utilização de estratégias para a mediação nos eventos de leitura. É uma pesquisa etnográfica, pois é baseada na observação e levantamento de hipóteses em um determinado campo específico, com a intenção de descrever o que ocorre no contexto pesquisado. Configura-se também como qualitativa, uma vez que o objetivo não é contabilizar os resultados e sim compreender o que foi analisado através da interpretação dos dados. De acordo com a análise realizada, podemos inferir que a interação entre professor e aluno é algo de muita importância na mediação dos eventos de leitura. Interiação essa que pode ocorrer através de diversas ações relacionadas à linguagem utilizada no processo de mediação, como o uso da imagem, pistas paralingüísticas, prosódicas, enquadres e esquemas de conhecimento. Dessa forma, constatamos que a mediação e interação entre professor e aluno podem ocorrer por meio dos enquadres e esquemas de conhecimentos através de estratégias linguísticas adequadas em que deve ser observado, valorizado e respeitado sempre os conhecimentos de mundo e a bagagem cultural que cada aluno carrega consigo.

Palavras-chave: enquadres; interação; aprendizagem.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA PERSPECTIVA DO ALUNO

Genielli Farias dos Santos
Casa Toulousaine



RESUMO

Atualmente, professores têm concebido a disciplina Produção de textos enquanto prática em desenvolvimento, por meio da vivência de gêneros textuais. O texto é uma produção de linguagem situada, que veicula um sentido a um destinatário (alvo da mensagem, a quem o texto se dirige), através de uma mensagem linguisticamente organizada e coerente. Acreditamos que é a este conceito de texto que o professor deve perseguir e assim trazer temas que interessem ao alunado e ensinar a produção de textos por meio dos gêneros textuais que estejam vinculados à vida social do aluno, ou seja, que façam parte de sua prática social, objetivando a apropriação desses gêneros por estes. É necessário então o envolvimento do professor com o processo de desenvolvimento destes. Nesta visão, contemplada a partir do Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a prática de produção de textos na sala de aula de língua portuguesa. Sabemos que a atividade de escrita permite que o aluno organize melhor seu pensamento e exerça sua capacidade de posicionamento crítico sobre determinados temas, ou seja, aperfeiçoa a criticidade, dessa forma, nosso objetivo é verificar a posição de alunos do oitavo ano de uma escola pública da rede de ensino municipal de João Pessoa, situada na zona sul, no bairro Mangabeira, sobre uma proposta de produção de textos que lhes foi sugerida pela professora e pesquisadora desta pesquisa, durante as aulas da disciplina Produção de textos. Pretendemos investigar quais as percepções dos alunos sobre o que lhes foi proposto. Para tal investigação, essa pesquisa-ação de caráter interpretativista é de natureza qualitativa e tem como corpus, relatos reflexivos feitos pelos alunos. Nossa análise centra-se em dois textos que remetem ao gênero textual relato reflexivo, pertencentes aos participantes desta pesquisa. Para a análise dos textos recorremos às categorias de análise do ISD, corrente que investiga aspectos envolvidos no processo de produção de textos, para tanto autores como Bronckart (1999, 2006), Cristovão (2007) entre outros, nos foram essenciais para os desdobramentos teóricos dessa pesquisa. Nos deteremos a analisar os relatos reflexivos de acordo com o nível de investigação chamado mecanismo enunciativo. Dessa forma através das vozes e modalizações presentes nos textos, expomos as percepções dos alunos sobre a prática de produção de textos. Acreditamos que com o resultado e exposição dos aspectos observados pelos alunos, podemos contribuir para uma tomada de consciência do professor com relação a seu agir profissional.

Palavras-chave: Produção de textos; Análise textual; ISD.

A LEITURA MEDIADA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO CONTO EM SALA DE AULA

Jairlene Costa da Silva Souza

Jocelma Gadelha

Zenilda Ribeiro da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba



RESUMO

Um dos aspectos no ensino da língua materna que os professores mais se empenham é despertar nos alunos o prazer em ler, isto porque a leitura possibilita ao homem a inserção e participação ativa no meio social, tornando-se um indivíduo apto para usar, de modo eficaz, a língua nos mais variados contextos comunicativos. Deste modo se faz necessário que o professor pesquise métodos e práticas pedagógicas que agucem desde cedo o gosto pela leitura, procurando aplicar em sala de aula metodologias que promovam estratégias de leituras eficientes, motivando os alunos a irem além de decifrar um código escrito, mas que descubram, na prática da leitura, uma fonte de prazer e fruição. Neste trabalho, apresentaremos uma breve experiência com a prática de leitura mediada utilizada nas oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Celso Mariz, localizada na cidade de Sousa, Estado da Paraíba. Iniciaremos com uma discussão teórica a respeito do ensino de leitura, refletiremos sobre os fatores que contribuem essencialmente para o desenvolvimento dessa habilidade e, consequentemente, para a construção dos significados dos textos e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando-os a despertar o gosto pela prática da leitura e instigando-os a tornarem-se leitores autônomos. Para isso, respaldamo-nos em alguns teóricos como Delmanto (2009), Ferraz (2008), Leffa (1996), entre outros que propõem discussões e esclarecimentos a respeito da temática e, a partir dos aspectos teóricos discutidos, mostraremos, através da experiência vivida em sala de aula, que práticas metodológicas como a leitura mediada pelo professor, podem dar resultados positivos, conduzindo os alunos a uma visão ampla dos textos, levando-os a interagir ativa e satisfatoriamente com o meio que o cerca, estimulando-os a realizarem leituras futuras, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos ativos e participativos na sociedade. Para o início do trabalho foi planejada uma sequencia didática para ser aplicada em sala de aula com o conto “Caso de Secretária”, de Carlos Drummond de Andrade. Os resultados obtidos mostraram-se muito satisfatórios. Fazer a leitura de forma compartilhada e mediada criou expectativas, despertou a curiosidade e estimulou os alunos para leituras posteriores.

Palavras-chave: leitura; conto; mediação.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Talisse Alencar De Almeida
Universidade Estadual da Paraíba

Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

As discussões sobre o ensino de língua portuguesa sempre partem de problemas decorrentes de aprendizagens insuficientes. Mesmo com tantos avanços das teorias e, por conseguinte, na formação de professores, ainda temos significativas dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa. Problemas com leitura e escrita parecem recorrentes em grande parte do território nacional. Diante dessa assertiva o presente trabalho discute os processos de ensino e, por conseguinte, da aprendizagem pelo viés dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1999), sobretudo, das concepções de dos gêneros textuais presentes no mesmo. Partimos do pressuposto de que, além de prescrever e orientar, os PCNs de Língua Portuguesa contribuem diretamente para ressignificar a prática docente, uma vez que trabalha com o real da língua, isto é, considerando os contextos e os gêneros textuais como ponto de partida para o ensino de língua materna. Além disso, a concepção de língua enquanto interação verbal (BAKHTIN, 2002) contribui para a ressignificação do ensino ao compreender as práticas sociais e as relações ideológicas, inherentemente, presentes. Fundamentamos nossa pesquisa em Bazerman (2005), Bakhtin (2002), Brasil (1999, 2001), Kleiman (1995), Rojo, 2012), Nucci (2001), Schneuwly (2004), Xavier (2005), dentre outros, por apresentarem significativas contribuições para o ensino de língua portuguesa. Acreditamos que os referidos teóricos trazem grandes contribuições para mudança no ensino de língua portuguesa a fim de promover uma aprendizagem significativa. Propomos uma breve análise das considerações que os PCN's fazem sobre o trabalho com gêneros textuais. Por fim, destaca-se a relevância desse tipo de abordagem, sugerindo-se um trabalho com gêneros em sala de aula, conforme o modelo pedagógico elaborado por Martin (1999), com o propósito de estimular e desenvolver a participação crítica do aluno frente à linguagem e à sociedade. Dessa maneira, acreditamos que a concepção de língua adotada pelos PCN's seja de fundamental importância para que o docente possa, com base nos conhecimentos teóricos, propor aulas mais dinâmicas, interativas e, sobretudo, que considerem os conhecimentos de mundo que os alunos possuem para, de fato, promover aprendizagens significativas e, por fim, formar os sujeitos para serem autores de sua própria história.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa; ensino e Aprendizagem; gêneros textuais.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES APLICADAS AO ENSINO- APRENDIZADO BILÍNGUE DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM MEIO AMBIENTE DO IFPB CAMPUS CABEDELO

Thyago de Almeida Silveira
Jamylle Reboucas Ouvnerney King
Alexandra Rafaela da Silva
Andressa de Araújo Porto Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba - Campus Cabedelo

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem dentro das Ciências Ambientais tem se mostrado muito diversificado nos últimos anos dentro da esfera profissional e tecnológica dos Institutos Federais de Educação. A modernidade impele aos professores a buscar métodos que possam retratar a realidade de aprendizado perpassando as dimensões pessoais, administrativas, políticas, sociais, culturais, econômicas, ambientais, locais e regionais, de forma inovadora e contextualizada no mercado de trabalho contemporâneo. Dessa forma, o ensino das disciplinas curriculares tende a se agrupar no viés interdisciplinar, de forma a promover a conexão de espaços antes não pensados. Nesse sentido, a língua estrangeira não pode ser dissociada de outras práticas pedagógicas e, para tanto, a interdisciplinaridade surge como essa solução prática e atual para a promoção do ensino. Este trabalho relata as experiências desenvolvidas no âmbito do IFPB Campus Cabedelo, através da disciplina Projeto Integrador, em duas turmas do 2º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Meio Ambiente durante o ano académico de 2017. Participaram das atividades 74 alunos que foram organizados em grupos de 4-5 componentes e orientados de acordo com a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Para a implementação dos projetos desenvolvidos pelos discentes, a disciplina de Projeto Integrador foi organizada em quatro etapas, seguindo os bimestres letivos: (i) visita ao Parque Natural Municipal de Cabedelo e à comunidade Jardim Manguinhos, para contextualização local e diagnósticos ambientais, com vistas a construção de projetos intervencionistas; (ii) brainstorming, em inglês de potenciais ações dos grupos, seguindo a abordagem centrada no estudante; (iii) apresentação em português e inglês dos projetos; e (iv) execução dos projetos intervencionistas na Escola Municipal Marizelma Lira da Silva (EMMLS) do Município de Cabedelo. Foram desenvolvidos pelos alunos os seguintes produtos: um aplicativo bilíngue de perguntas e respostas, dois jogos didáticos de tabuleiro (de memória e cartas), dois documentários com membros da comunidade e estudantes do Campus, seis cartazes informativos, dois panfletos conscientizadores, um website e páginas em redes sociais, todos confeccionados bilíngue. Por fim, conclui-se que as práticas docentes interdisciplinares que trazem o aluno no centro do processo colaborativo de aprendizagem, e na produção do conhecimento, contribuem para a formação de cidadãos crítico-reflexivos, inovadores, empreendedores, autônomos, o que foi percebido e refletido no processo de ensino e aprendizagem concentrado na apropriação de competências e não de conteúdos, como preconiza a tendência educacional do Século XXI.

Palavras-chave: projetos integradores; interdisciplinaridade; aprendizagem baseada em projetos (ABP).

SEMIÓTICA E LITERATURA POPULAR: UMA PERSPECTIVA DE LEITURA APLICADA NO CONTO “O FALSO PADRE”

Juliana Silva dos Santos
Ana Maria Lourenço de Andrade
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O presente artigo faz uma análise semiótica do conto “O falso padre” que foi realizado a partir de um projeto de pesquisa que se fundamenta na semiótica *Greimasiana*, doravante francesa, que se estrutura em três níveis: narrativo, discursivo e fundamental, aqui renomeado por três níveis de leitura, aplicado ao gênero conto. A pesquisa é de cunho bibliográfico e analítico, tem por finalidade fazer uma análise semiótica sobre um discurso popular, o conto. Além da análise, também tem objetivo ser aplicada em salas de aula do ensino fundamental dos anos finais, com intuito de que os alunos também possam significar os textos. Este trabalho se fundamenta nos principais teóricos: Cascudo(1986); Fiorin (2014); Greimas e Fontanille (1993); Hjelmslev (1986) e Lima Arrais (2011). Na análise, o primeiro nível de leitura é onde fazemos a significação do texto, atribuindo lhe sentidos. No segundo nível fazemos relações intersubjetivas do enunciador num tempo (linguístico e cronológico) e espaço (linguístico e geográfico), em que ele está inserido, permitindo a possibilidade de discursivizar os atores. E no último nível apresentamos relações de tensão dialética de temas e figuras encontrados no gênero textual. A escolha do corpus foi devido a ênfase que se deu ao trabalho, correspondendo aos objetivos que é ‘resgatar a oralidade’, significar qualquer texto e apresentar uma proposta de estudo na educação básica. Além da proposta de ser apresentado para ser trabalhada na sala de aula, isso possibilitará que os próprios alunos ajudem a valorizar a ‘oralidade’ dos contos de sua própria região e aplicabilidade da teoria em fazer tais leituras, pois enriquecerá os mesmos no que diz a compreensão textual. Diante do exposto, foi possível fazer uma leitura semiótica no conto, nos três níveis de leitura. No que se refere ao primeiro nível narrativo, foi encontrado cinco sujeitos semióticos, seus objetos de valores, Adjuvantes, Oponentes e Destinadores. No segundo nível, foi discursivizado sobre a semântica e a sintaxe, na qual se analisou a questão do sentido no conto. E por fim, no terceiro nível encontrou-se a estrutura fundamental, que está à tensão dialética estudando o processo do contrário e seus contraditórios e as relações de valores estabelecidos pelos personagens.

Palavras-chave: *Semiótica; literatura popular; oralidade; conto.*

UMA REFLEXÃO SOBRE A ABORDAGEM DA APRENDIZAGEM ATIVA DE ELOÍSA PILATI PARA A COMPREENSÃO DE RELAÇÕES SINTÁTICAS ABSTRATAS

RESUMO

A gramática costuma ser vista como um tormento que pode fazer com que os estudantes pensem que não sabem a própria língua, da qual são falantes/ouvintes nativos. Tal situação ocorre pelas submissões a aulas com conteúdo gramatical apresentado de forma isolada, de maneira a dificultar a compreensão da gramática como um sistema de regras que estão relacionados. O ensino de gramática incita muitas discussões com relação às práticas tradicionais de ensino e a crítica se configura em buscar soluções para um ensino de língua, no qual a gramática seja percebida como um sistema de regras e não meramente um conjunto com inúmeras regras e alto índice de exceções. Pensar a gramática a partir de um sistema implica refletir sobre um ensino cujas regras e funcionamento da língua(gem) estão interligados de tal maneira que a preocupação deve ser com a apreensão/aprendizagem dos conceitos, relações e desenvolvimento de habilidades metacognitivas, tendo em vista os princípios de aprendizagem. Desta forma, os estudos da professora Eloisa Pilati, cuja principal publicação efetivada no livro *Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa*, sobre o ensino de gramática e as possibilidades de construir uma abordagem, na qual, o estudante perceba que sabe língua e ao mesmo tempo compreenda as relações sintáticas das quais o ensino formal precisa contemplar, nos leva a uma reflexão sobre a forma como se ensina gramática: como um sistema de regras ou como um conjunto de regras? Esta revisão bibliográfica visa estabelecer uma reflexão sobre a abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa para a compreensão de relações sintáticas abstratas, de modo a apresentar as pressuposições teóricas que sustentam a abordagem da aprendizagem ativa, bem como os princípios metodológicos da proposta de aprendizagem ativa para o ensino de Língua portuguesa, além de analisarmos a sugestão de trabalho das relações sintáticas a partir desta abordagem. A seleção de artigos foi feita sobre a metodologia da aprendizagem linguística ativa, língua, linguagem, gramática e, também, teremos as discussões presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica e de Língua Portuguesa, todo material utilizado para fomentar a discussão evidencia a importância de um ensino para a aprendizagem efetiva por parte dos estudantes.

Palavras-chave: ensino; gramática; análise linguística; aprendizagem.

Danielli Cristina de Lima Silva

José Ferrari Neto

Universidade Federal da Paraíba

Henrique Miguel de Lima Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Luzia de Lima Silva

Márcio Rijoan Albuquerque Cavalcante

Carlos Caetano Carvalho Paz

UNIPÊ

METODOLOGIA DE ENSINO E PRÁTICAS INOVADORAS: ÊNFASE NOS DESAFIOS DO ENSINO TÉCNICO MÉDIO

Felipe Gonçalves Bezerra
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O objetivo desse estudo tem como análise, através de uma revisão de literatura informativa e qualitativa, os resultados dos métodos de ensino e práticas inovadoras com ênfase no ensino da formação do técnico de nível médio. O ensino técnico é um tipo de ensino que esta agregada ao nível médio em relação aos sistemas educativos. É uma educação realizada em escolas secundárias ou outras instituições que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais. Esse tipo de ensino consiste em uma modalidade de ensino profissional, voltada para a rápida incorporação do aluno no mercado de trabalho, com aspectos específicos que podem diferenciar conforme o país e o seu sistema de educação. Nos dias de hoje, para ser educador, não basta apenas ter conhecimento sobre sua área específica. O professor precisa ser um estimulador de conhecimento e fazer com que os alunos sejam motivados para colocarem em prática suas habilidades, para não ser apenas, aquele veículo de informações. As informações foram obtidas numa seleção de 37 artigos, referindo-se ao respectivo tema, mas apenas 18 dos 37 artigos, foram utilizados para a construção do estudo. O instrumento utilizado para coleta de dados incluiu a utilização de consulta na base de dados do Google acadêmico e Scielo, Bireme de forma gratuita. O Critério de elegibilidade incluiu artigos registrados entre 2010 a 2018 no idioma português, inglês e espanhol. Nos resultados, foi visto que professor deve ser um motivado, induzindo os alunos a ver universo do conhecimento com outros olhos, através do exercício no diálogo, ao esforço pelo entendimento do que o outro tem a dizer, gerando assim, um processo de educação. A partir do ouvir, da troca da palavra, do falar e ouvir aberto à compreensão, é que o diálogo opera na relação entre professor e aluno. O diálogo é o único componente que rompe com as distâncias e possibilita o entendimento e a compreensão. Com isso, se ver a necessidade do professor busca cada vez mais instrumentos de ensino que possibilite auxiliá-lo no ambiente de aula, favorecendo assim, as práticas de ensino voltadas na educação profissional do aluno de nível técnico.

Palavras-chave: metodologia de ensino; práticas inovadoras; ensino técnico.

PRODUÇÃO TEXTUAL: TEORIA E PRÁTICA

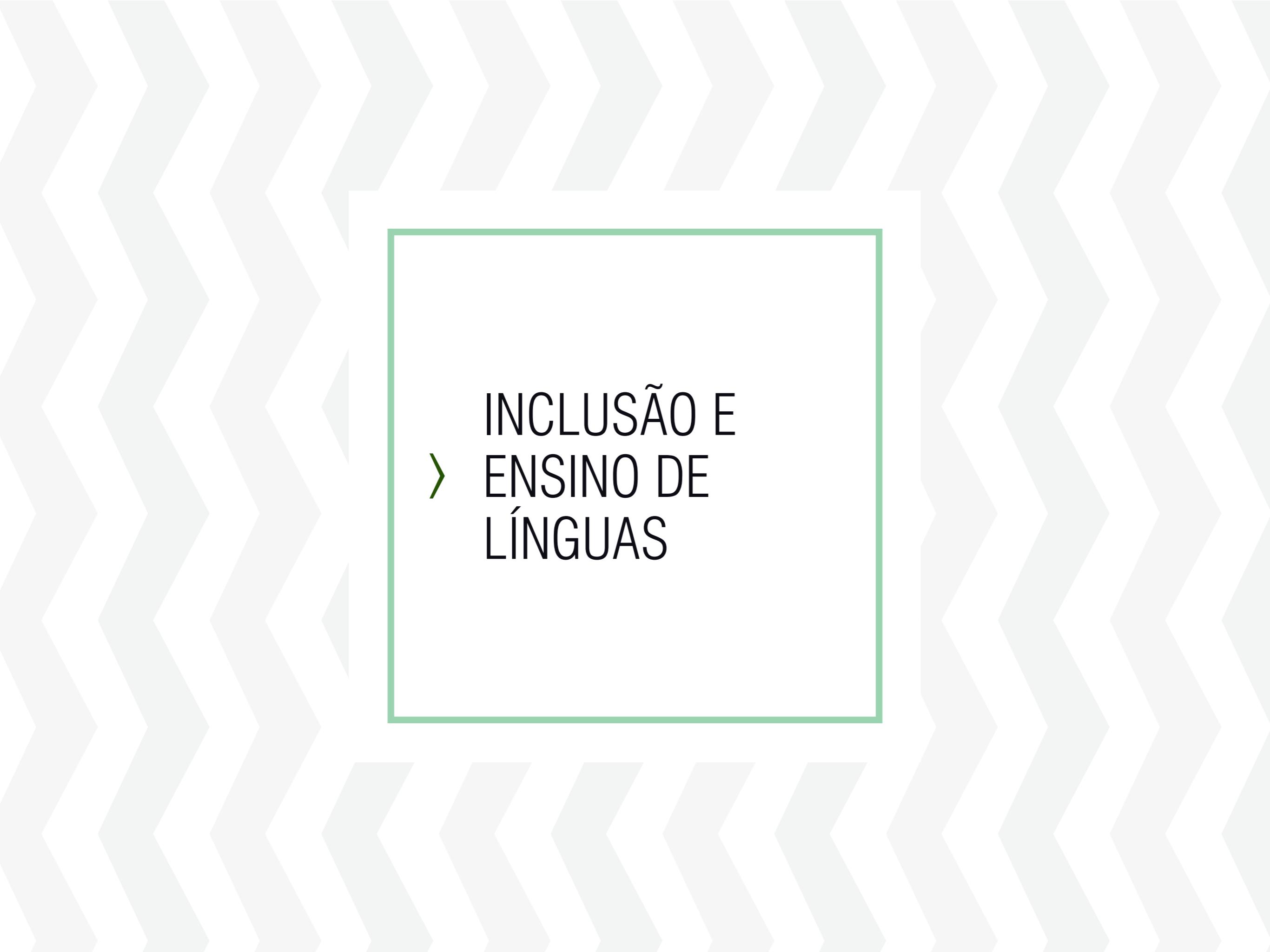


Petrônio Martins dos Santos
Edinte Braga Tavares
Marta Danielly Jales Elias
Maria Elizabeth de Medeiros Ferreira
Henrique Miguel de Lima Silva
Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV

RESUMO

Uma das principais dificuldades no ensino de língua materna decorre na/da produção textual. Partimos do pressuposto de que a concepção de língua enquanto estrutura e, por conseguinte, do seu ensino desvinculado nas práticas cotidianas em que usamos a língua, bem como a concepção do certo x errado, sejam determinantes para as dificuldades que são enfrentadas pelos educandos no cotidiano escolar. Neste sentido, o presente trabalho, analisa por meio da pesquisa bibliográfica, as técnicas usadas para as construções de produções textuais. Acreditamos que o acesso as diversas teorias sobre ensino da produção textual possa contribuir diretamente na elaboração de aulas com maior rigor no entendimento da real necessidade da escrita, sobretudo, quando pensamos nas discussões sobre os gêneros textuais que, por sua vez, estão circunscritas tanto nos documentos oficiais de ensino (BRASIL, 1998) como nas diversas teorias que serão abordadas nesta pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. O objetivo da pesquisa foi investigar os métodos adequados para a produção textual. Também foram observados o ponto de vista de alguns teóricos, dentre eles: Bakhtin (1981), Marcuschi (2008), Antunes (2003). No entanto, a pesquisa nos permite entender que a ideia de escrever um texto, ainda é uma grande preocupação para os docentes que se perturbam com a maneira adequada de apresentar as ideias e os argumentos necessários para a produção. Acreditamos que compete ao professor buscar os melhores métodos para trabalhar as produções textuais. Por tanto, foi possível perceber, a importância da concepção de língua enquanto interação social, que visa a produção de textos na perspectiva dos gêneros textuais. Dessa maneira, esperamos que o docente, ao ter acesso as teorias mais recentes do ensino de língua materna possa ressignificar sua prática docente; afinal, o real objeto para formação consiste em preparar os sujeitos para a vida em sociedade e, dessa maneira, acreditamos que a produção de texto, sob os diversos gêneros textuais/discursivos, contribui diretamente no entendimento das dinâmicas sociais e das relações de poder contidas nas mesmas. Esperamos, por fim, que esta pesquisa seja um ponto de partida para reflexão das práticas de produção textual a partir do conhecimento teórico, da análise da cada contexto de ensino e, sobretudo, para promoção de uma educação qualitativa, crítica e transformadora.

Palavra-chave: ensino; produção textual; gênero textual.



INCLUSÃO E
ENSINO DE
LÍNGUAS

A INTERAÇÃO DO PROFESSOR SURDO/ALUNO OUVINTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS CAJAZEIRAS

Geraldo Venceslau de Lima Junior
Karine Martins Cunha Venceslau
Natália Diniz Silva
Francisca Barreto da Silva
Janáí Érica Santos da Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O objeto de pesquisa é a interação entre professor surdo e aluno ouvinte em salas de aula da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras - PB, sob a perspectiva da linguística aplicada ao ensino, tomando como base o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), regulamentada pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil. Como surdo e professor de LIBRAS em uma universidade pública, os autores deste trabalho puderam perceber, em suas práticas, dificuldades de interação encontradas entre professor surdo e alunos ouvintes, principalmente, no que diz respeito a aspectos que envolvem a própria cultura do aluno, como fazer anotações durante as aulas, desviando o olhar do professor. Esse fator levantou a inquietude de aprofundar o conhecimento, a partir de uma pesquisa etnográfica, considerando a discursividade presente nessa interação. O Objetivo é analisar a interação entre professor surdo e aluno ouvinte na Universidade Federal de Campina Grande - PB, Campus Cajazeiras durante as aulas da disciplina de LIBRAS a partir da perspectiva da Linguística Aplicada. Para isso, estão sendo utilizados nesta pesquisa autores tais como: Quadros (2017), Bakhtin (2016), Nascimento (2012) Marcuschi (2008), Gesser (2006). A base conceitual e teórica da pesquisa proposta foi definida a partir de criterioso estudo em publicações referentes ao assunto tratado, sendo possível verificar escassez da literatura quando o surdo é o professor, sobretudo, por ser uma tendência bastante recente no Brasil (KARNOOPP, 2014). A maior parte das pesquisas encontradas trata da interação entre professor ouvinte e aluno surdo. Oliveira; Chiote e Xavier (2012), por sua vez, analisaram o processo de apropriação de conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em curso de formação de professores, focando, especialmente, os aspectos que interferem nos processos de ensino em aulas ministradas por professor surdo e nos percursos de aprendizado de estudantes dos cursos de Licenciatura. Durante a pesquisa os autores puderam verificar a complexidade dessa interação, a partir das concepções e imagens, que os alunos fazem da surdez e da LIBRAS, fator que interfere nos processos interativos. Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, bastante utilizada nas pesquisas da área educacional e que possui um campo vasto de pesquisas teóricas, o que pode ajudar ao pesquisador a compreender a realidade. Dessa maneira, a partir desta pesquisa esperamos que esta pesquisa possa contribuir na compreensão dos mecanismos de interação verbal enquanto elo de fortalecimento do ensino, sobretudo, de libras no contexto universitário.

Palavras-chave: *Interação; Libras; ensino de libras.*

AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

Natália Diniz Silva
Francisca Barreto da Silva
Geraldo Venceslau de Lima Junior
Rian de Melo Carneiro Pontes
Janáí Érica Santos da Silva
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

O objeto de pesquisa é um relato de experiência das múltiplas funções do profissional intérprete de Libras no ensino superior no Centro de Formação de Professores/CFP UFCG campus Cajazeiras, com o intuito de mostrar de como surgiu a ideia deste trabalho junto ao Projeto Incluir, o dito projeto é uma política de acessibilidade no atendimento aos alunos com deficiências ou alguma dificuldade de aprendizagem na UFCG - Campus Cajazeiras. Entre dois mundos distintos (surdo x ouvinte) existe a pessoa do intérprete de Libras que transita pelos dois universos desenvolvendo identidades peculiares no decorrer de sua atuação desafiadora. Mas quem é este profissional? Segundo Quadros (2004), o intérprete de língua de sinais (ILS) é o profissional que domina a língua de sinais e a língua oral do seu país. O intérprete de língua de Sinais na área educacional foi sendo reconhecido pelo movimento surdo a favor da educação, uma perspectiva que tem instigado pesquisadores em investigar e compreender como se dá esse profissão e suas funções. Conforme o surdo foi incluso em sala regular o intérprete educacional surgiu fazendo parte do desenvolvimento de ensino e aprendizagem deste indivíduo, porém umas das confusões que permeia a realidade da vida profissional do intérprete é que sua responsabilidade é "cuidar" do aluno surdo. Para tanto iremos no decorrer deste trabalho entender que isso não é de sua alçada, que intérprete de língua de sinais educacional não tem função de ensinar. O objetivo deste trabalho é conduzir o leitor a pensar como a inclusão é na realidade Centro de Formação de Professores/CFP UFCG campus Cajazeiras e de qual forma isto está sendo trabalhado. Identificar as funções do intérprete de Libras no ambiente universitário através da relevância da sua atuação e para tanto perceber aonde se pode chegar com a acessibilidade especificamente a pessoa surda baseado em alguns autores como: QUADROS (2004), SANTOS (2006), LACERDA (2009), ALBRES (2015). Nesta pesquisa será tradado (baseado a partir dos dados amostrais) o caminho que a autora tem percorrido nesta profissão com algumas identificações do que pode realizar na universidade para promover a difusão da Libras e da cultura da pessoa surda para que haja uma maior preparação do corpo docente e servidores quando tiver que receber tanto alunos como mais profissionais surdos. Desta forma espera-se que esta pesquisa possa contribuir esclarecendo a atuação do intérprete de Libras no âmbito educacional e possa promover reflexões sobre suas funções.

Palavras-chave: *Interação; Libras; ensino de libras.*

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE/CFP/CAMPUS CAJAZEIRAS – PB

Francisca Barreto da Silva
Natalia Diniz Silva
Geraldo Venceslau de Lima Júnior
Janáí Érica Santos da Silva
Rian Vieira de Melo Carneiro Ponte
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar algumas ações desenvolvidas no espaço Incluir no atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Específicas e a comunidade acadêmica no Centro de Formação de Professores - UFCG - Campus Cajazeiras, como curso de extensão em Braile e Libras, oficinas pedagógicas, palestras, minicursos, eventos realizado no dia 06 a 09 de junho de 2017 "Semana de Conscientização e Promoção de Educação Inclusiva, onde houve oficinas e mesa redonda com discussão sobre Acessibilidade e assuntos da área. O Espaço é composto por funcionários como professor de Libras, apoio pedagógico, transcritor de Braile e intérpretes de Libras, além do mais com diversos materiais pedagógicos, assim para um melhor desempenho desses alunos e da comunidade acadêmica, tais como funcionários, professores que venham a solicitar a colaboração para lidar com esse público específico. Objetivos: Promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas na Universidade Federal de Campina Grande, CFP - Campus Cajazeiras. Metodologia: O "Espaço Incluir" surgiu no intuito de promover a inclusão e apoiar os alunos com deficiência, física, visual, auditiva e mobilidades reduzidas, partindo disso notamos que havia uma abrangência significativa do nosso trabalho em relação a outras determinadas especificidades educacionais, tais como autismo, dislexia etc. O trabalho terá como base uma pesquisa de cunho qualitativo, que foram utilizados com embasamento teórico tais como: QUADROS (2004), MANTOAN (2006), MAZZOTTA (2005), NOVOA (1995), LACERDA (2006) sendo realizado no Espaço Incluir com o público atendido e que utilizam o espaço. Resultados: Pretende-se apresentar como resultados esperados a atual situação do espaço incluir e as melhorias já alcançadas partindo do pressuposto de parcerias com outras instituições para que haja maior avanço do projeto, desta forma dar-se-á uma maior visibilidade ao trabalho realizado promovendo a conscientização de todos, e em sua particularidade ao ambiente acadêmico sobre a acessibilidade que está prevista na Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2009. Conclusão: No contexto da inclusão cabe salientar a necessidade de garantir o acesso e permanência dos estudantes com necessidades educacionais específicas à educação básica e superior, está assegurado nas políticas públicas, nacionais e internacionais. A partir dos pressupostos pode - se depreender que todas as pessoas com necessidades educacionais específicas têm direito ao acesso a espaços públicos e a uma educação diferenciada e de qualidade.

Palavras-chave: acessibilidade; inclusão; pessoas com necessidades educacionais específicas.

LIBRAS PARA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO IFPB CAMPUS SOUSA

Marcley da Luz Marques
IFPB- Campus Sousa



RESUMO

A educação inclusiva trouxe questões a serem discutidas em nossas instituições de ensino, visto que, as dificuldades encontradas em nossas escolas traz a necessidade de confrontar as práticas excluientes aos alunos com deficiência nas salas regulares. Em busca de uma qualidade na aprendizagem, surge a necessidade de (re) construir uma educação que atenda a necessidade dos mesmos. O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado Libras básico para a comunidade, desenvolvido de agosto a dezembro de 2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa/PB. Foi oferecido 25 vagas ao público externo, sendo esses profissionais da área da educação do município de Sousa e cidades circunvizinhas. A extensão funcionou em caráter de um curso com aulas presenciais, com carga horária de 40 horas. O objetivo de oferecer este curso surgiu da necessidade de difundir a citada língua, preparar profissionais para atender aos surdos em situações reais de inclusão em espaços públicos de convivência, inclusive escolar. Esta pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa a partir de um relato de experiência com base em estudos teóricos, sendo estes de Gesser (2009), Lodi (2015), Strobel (2008), dentre outros autores e ainda alguns documentos oficiais, a Lei nº 10.436/02, reconhece oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua e o Decreto nº 5626/05 que regulamenta a referida lei, assegura o ensino dessa língua nos cursos de formação de professores. O curso promoveu a qualificação dos cursistas e a acessibilidade comunicacional à comunidade surda.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; acessibilidade; capacitação.

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josefa Martins de Sousa
Adriana Moreira de Souza Corrêa
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

Com a contratação de dois professores em 2015, implementou-se a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. A partir deste momento os discentes do referido Centro passaram a contar com um espaço de ensino e discussão sistemática sobre esta língua que é utilizada pelos surdos brasileiros. Além das aulas, a inserção destes docentes no campus favoreceu o desenvolvimento de outras atividades, entre elas, a orientação de alunos para a monitoria da disciplina. Neste contexto educacional de uso e ensino de uma segunda língua, aluna e professora perceberam a necessidade de realizar atividades diferenciadas de ensino, sendo estas propostas pelos monitores, a fim de ampliar a aprendizagem dos alunos ouvintes. Deste modo, este relato de experiência visa discutir as contribuições da construção de tarefas voltadas para a apreensão do conteúdo abordado no referido componente curricular, destacando os processos de planejamento, implementação e avaliação das atividades lúdicas e produção de vídeos desenvolvidos pela monitora e orientadas pela docente. O relato compreende as ações realizadas nos cursos de Medicina, Pedagogia e Letras – Língua Portuguesa, durante os semestres letivos 2016.2, 2017.1 e 2017.2, respectivamente. Para tanto, analisou-se a legislação, as percepções da estudante registradas no diário de campo associando-as com as pesquisas de Oliveira e Maziero (2013), Silva e Belo (2012), Nunes (2007), dentre outros. Após a análise das atividades desenvolvidas nos três semestres, afirma-se que o processo de desenvolvimento da autonomia docente possibilitado pela realização das tarefas pela monitora, sob supervisão da docente nas turmas supracitadas, ampliou as habilidades para desempenho de atividades de ensino aprendizagem de Libras em ambientes acadêmicos, favoreceu a ampliação do vocabulário dos alunos envolvidos (tanto da monitora, quanto dos alunos matriculados na disciplina). Na turma de licenciatura em Pedagogia destaca-se o uso de atividades lúdicas, como os jogos didáticos bilíngues, que contribuem tanto para o aprendizado da Língua quanto para o repensar da prática docente em classes inclusivas com surdos. Nas salas de licenciatura em Letras, ressalta-se a relevância da criação e utilização de vídeos em Libras para o aprimoramento da sinalização à medida que evidencia a importância da produção correta dos parâmetros que compõem o sinal para evitar ambiguidades. Nas classes de medicina, o uso de questionários e dinâmicas mediaram a construção de noções básicas para atender, de forma satisfatória, pacientes surdos que busquem os serviços de profissionais da rede de saúde.

Palavras-chave: programa de monitoria; atividades diferenciadas; sinalização; língua.

A INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DO ALUNO SURDO NA REDE REGULAR DE ENSINO

Josefa Martins de Sousa
Nathalia Layanne de Sousa Brito
José Augusto de Sousa Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande



RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar como estudantes de graduação e pós-graduação possibilitam a inclusão da Língua Brasileira de Sinais e o aluno surdo nas escolas de ensino básico através do estudo da literatura pertinente, uma vez que, o surdo apresenta um sistema linguístico diferente dos demais alunos e professores em sua maioria, se deparam com muitos obstáculos no/para seu aprendizado na rede regular de ensino. O surdo é aquela pessoa que se comunica e interage com o mundo ao seu entorno, principalmente através da visão e que faz uso da Língua Brasileira de Sinais, ou seja, se torna visível sua cultura através da utilização dessa língua de acordo com o Decreto nº 5.626/2005. E é este decreto que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 tratando a respeito da Língua Brasileira de Sinais, isto é, a forma legal de comunicação e expressão do surdo através dessa língua visual-motora originária das comunidades de surdos de nosso país. Assim, a metodologia empregada para este trabalho, parte de um estudo bibliográfico e nossa coleta de dados se deu através da Legislação e artigos tais como os estudos de Corrêa; Sousa; Brito (2018a), Corrêa; Sousa; Brito (2018b), Vieira (2011), Quadros e Schmidt (2006) e outros, com a finalidade de atingirmos o objetivo do trabalho em tela. Verificamos que na literatura estudada, existem pontos em que os autores mostram diversas maneiras de incluir o aluno surdo na sala de aula, bem como em demais ambientes da instituição de ensino em que esse aluno está matriculado, ou seja, essa inclusão pode se fazer com atividades simples e diferenciadas. Além disso, existe o apontamento de estratégias e recursos que podem ser utilizadas na escola por profissionais que trabalham nesse espaço para a inclusão do discente surdo em todas as atividades desenvolvidas nesse ambiente, como também, favorecer seu desenvolvimento no meio social. Dessa forma, constatamos que apesar das dificuldades relatadas por professores, os alunos de graduação e pós-graduação em seus trabalhos, mostraram formas de organizar o ambiente escolar de forma inclusiva na rede regular de ensino através de atividades diferenciadas, ideias de como colocar em prática o ensino para esse aluno e a forma de trabalhar uma segunda língua para o discente surdo: A Língua Portuguesa na modalidade escrita. Enxergamos também que os obstáculos apontados pelos professores dizem respeito diretamente a fazer uso das atividades ou de como se relacionar com esse aluno.

Palavras-chave: língua; escolas de ensino básico; estudantes de graduação e pós-graduação.



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Paraíba



editora**IFPB**